

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta-feira, 14/Dezembro/1979 — Ano 48.º — N.º 2489 — Preço 6\$00 SEMANÁRIO

ACORDA POVO!

ESPINHO VAI MUDAR!



COM A VITÓRIA DA AD TUDO ISTO...

- 1 — Construção do Estádio Municipal a concluir no espaço de dois anos
- 2 — Recuperação da praia da cidade, dotando-a de um areal com 50 metros de profundidade
- 3 — Construção de um porto de pesca para permitir a actividade piscatória durante todo o ano (idêntico ao existente na Póvoa de Varzim, ainda que de menores dimensões)
- 4 — Melhoramentos prioritários para benefício da população mais desfavorecida, nomeadamente, a beneficiação de casas, construção de lavadouros, abastecimento de água canalizada, pavimentação de arruamentos, reparação e ampliação da rede de esgotos e saneamento e obras de melhoramentos e conservação da capela do Bairro Piscatório
- 5 — Criação de áreas livres para construção nas freguesias de Anta, Guetim, Espinho, Paramos e Silvalde.
- 6 — Criação de um parque industrial da cidade em terreno não afectado, a designar, para criação de emprego neste concelho
- 7 — Construção de escolas primárias em todo o concelho e execução de obras de beneficiação nas existentes
- 8 — Construção de um Jardim Infantil nos terrenos da capela de S. Pedro
- 9 — Abertura de um lar para a terceira idade, designadamente, para os velhos e inválidos residentes no concelho.
- 10 — Recolha de lixo em todas as freguesias do concelho
- 11 — Mudança da variante 109

E MUITO MAIS

**ESPECIAL
ELEIÇÕES**

- ❖ BALANÇO DE 3 ANOS DE GESTÃO INCAPAZ
- ❖ FREGUESIAS: AS ENTEADAS POBRES DE UM PADRASTO INCOMPETENTE

PÁGINAS 5 A 13

OVNILOGIA

UMA CIÊNCIA DO SÉCULO XXI?



Este pormenor, completamente ignorado do público, mostra-nos que os oficiais encarregados dos ramos mais activos da guerra secreta em especial no que diz respeito à conquista do espaço, são também os que, desde sempre, fiscalizavam as informações dos discos voadores.

A referida comissão da Air Force convida, pois, o secretário de Estado do Exército do Ar (o dr. Brown), assim como o major Quintanilha e o prof. J. Allen Hyneck, desde 1948 consultor científico do projecto «Blue Book». É então que, pela primeira vez, vem um grão de areia bloquear a máquina de enganar o público que funcionava há tanto tempo: com espanto geral, o sábio discorda dos militares.

«Os comunicados da Air Force não reflectem a realidade», afirma ele.

Acumulam-se os casos «não explicados». Eles nunca foram estudados a sério. É, portanto, necessário que não seja a Air Force encarregada deste trabalho, que deverá ser confiada a uma comissão civil composta unicamente por cientistas.

Hyneck recusa ser, perante a História, o homem que aceitou rejeitar um facto científico novo. Segundo ele, o problema dos discos voadores é de grande importância, fazendo alusão a uma associação de sábios de todos os países que se dedicam ao estudo clandestino dos discos voadores, fora de qualquer influência militar ou académica a que ele chama o «colégio invisível».

Quintanilha e Hyneck defrontaram-se abertamente perante a comissão. Os delegados da Air Force acabam por admitir que será possível a criação de uma comissão civil. É o primeiro insucesso da Air Force neste campo, desde Dezembro de 1947.

Quando Hyneck declarou no congresso que o trabalho da Air Force não era sério, o ministro retorquiu que todo o cientista que desejasse fiscalizar este trabalho

poderia fazê-lo livremente apresentando-se na A.T.I.C., em Dayton. Algumas semanas mais tarde aparecia James McDonald, que examinaria tudo atentamente, ficando surpreendido com o que descobriu.

— Que os trabalhos do júri tinham sido dirigidos pelos três grandes senhores da CIA: H. Marshall Chadliwell, Ralph L. Clark e Philip G. Strong.

— Que colocando de futuro o assunto dos discos voadores sob a dependência da CIA e dos serviços secretos, o problema tornava-se segredo militar rigoroso.

— Que duas ordens governamentais, AF-200-2 e JANAP-146 previam 10 000 dólares de multa e 10 anos de prisão a quem divulgasse qualquer pormenor sobre os objectos «não identificados».

— Que foi dada ordem aos responsáveis do projecto «Blue Book» para refutarem sistematicamente todas as observações conhecidas do público.

Que conclusões se poderá tirar de tudo isto?

Enfim, um exame aprofundado destes casos mostrou a McDonald que o fim evidente do projecto «Blue Book» consistia em não estudar as observações (como era afirmado) mas persuadir as testemunhas de que não tinham visto nada e convencer o público de que as testemunhas eram imbecis, McDonald sem revelar as suas intenções, tirou bastantes notas e pediu fotocópias. A Air Force respondeu-lhe que era necessário para isso a autorização da CIA. A autorização foi recusada pela CIA, que anulou o oferecimento feito por Brown aos cientistas e proibiu de novo o acesso aos «dossiers» da Air Force.

Entre a deposição de Quintanilha e Hyneck e a criação dum «comité» Condon (Novembro de 1966), passaram-se cerca de oito meses. A Air Force teve dificuldades em encontrar uma universidade disposta a fazer o que lhe pediam, mesmo sob a proposta de

um crédito inicial de 500 000 dólares. Por que razão?

A verdadeira razão da recusa das primeiras universidades consultadas foi simples: a Air Force exigia que este assunto continuasse a ser fiscalizado e dirigido pela CIA. O papel do «comité» devia continuar a ser o mesmo que a CIA tinha disposto ao júri Robertson em 1953: convencer o público de que não havia nada, apagar definitivamente a curiosidade dos cientistas de maneira que os discos voadores se tornassem assunto exclusivo dos serviços secretos.

Para atingir este duplo fim, o cientista encarregado de dirigir o «comité» devia ter duas qualidades: um grande prestígio científico e uma compreensão em relação às necessidades militares. Em meados de Outubro este homem foi encontrado: era Edward Condon. Antigo presidente da Academia Nacional das Ciências, este físico eminente tinha sido um dos mestres do projecto Manhattan, a realização científica militar mais secreta da história tecnológica americana.

Primeiramente o «comité» Condon conquistou a confiança do público e dos cientistas de tal modo que o major Keyhoe, fundador do NICAP, colocou este organismo à disposição do «comité» para fazer investigações à escala local. Contudo é fácil de ver que o «comité» Condon não é um organismo encarregado de estudar os discos voadores. Um ano depois do início do trabalho do seu «comité» e seis meses somente antes da redacção do comunicado final (que custou cerca de 300 milhões à Air Force), Condon mostrava às pessoas a mesma completa ignorância que ele não procurava tão pouco esconder. Ora, Condon é um homem honesto e sério. Se ele não está a par dos estudos sobre os discos é porque o trabalho pelo qual é pago não é o dos discos. Mas do que se pode tratar então?

Um primeiro índice é a com-

posição do «comité» Condon. Não esqueçamos que teoricamente (é o que foi anunciado), este organismo foi criado para estudar os casos de observação bem averiguados, que resistiram a todas as explicações. Esperava-se encontrar nestes serviços, meteorologistas, astrónomos, especialistas de radar, etc. Ora, o «comité» Condon resume-se essencialmente numa equipa de psicólogos: são todos especialistas da Gestalpsychologia, sob a direcção do mais eminente representante desta disciplina, o dr. Wertheimer filho do próprio criador do Gestalpsychologia. É o que querará dizer esta palavra? — «Teoria psicológica que se recusa a isolar os fenómenos uns dos outros para os explicar e que os considera como conjuntos inseparáveis reestruturados (formas). Esta teoria permitiu que se descobrissem certas leis da percepção». Por outras palavras, não existia no mundo uma equipa de psicólogos mais qualificada para afirmar que o disco voador é uma estrutura psicológica explicável por certas particularidades da percepção.

É portanto, certo que os serviços secretos dedicam aos discos voadores um tal interesse que procuram cada vez mais desencorajar os investigadores civis, privados ou oficiais. Entre os que tentaram quebrar o silêncio por um estudo independente alguns parece terem atingido a chave do problema: um investigador canadiano, W. Smith; dois americanos, K. Bender e o astrónomo M. K. Jessup. Actualmente, Smith e Jessup estão mortos e Bender afirmou que as autoridades americanas lhe tinham dado ordem para interromper as investigações. Outros têm afirmado que desistem porque os factos são demasiado horríveis para que as investigações independentes possam prosseguir. Outro facto importante: porque é que George Adamski, que enquanto vivo foi tido como iluminado, foi sepultado à custa

do Estado americano no cemitério Arlington como Kennedy? Que serviços teria prestado, pois, Adamski ao Estado americano?

Aqui fica uma pergunta em aberto que num futuro talvez próximo venha a ser convenientemente explicado. Por todos estes motivos atrás expostos se desencadeou rapidamente a guerra entre a U. S. Air Force e o NICAP, envolvendo pilotos, testemunhas, cientistas, além de outras variadíssimas personalidades importantes. Isto veio atear a chama que levaria centenas de cientistas a tomarem diversas opções e a lutarem pelas suas opiniões, crenças e ideias baseando-se de parte a parte em dados que julgam verídicos. É certo que ao longo dos anos este problema tem vindo a despertar a opinião pública em virtude de aumentarem e de tomarem conhecimento de casos passados de avistamentos e de relações entre terrestres e seres que se julgam «extraterrestres».

ESTABELECIMENTO
DE MÓVEIS
E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES
EM MOBÍLIAS
DE ESTILO
SÉCULO XVII

JOSÉ AZEVEDO
PERES BIZARRO

Rua 4, n.º 667 * Tel. 921324
ESPINHO

CORFI - Organizações Industriais Têxteis

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS, S. A. R. L.

TELEFONE, 921575 — TELEX 22256 CORFI P — TELEGRAMAS, CORFI — APARTADO, 28 — 4501 ESPINHO CODEX — ESPINHO



- Fundada em 1944 — 35 anos ao serviço da Economia Nacional.
- A maior Empresa do Ramo no nosso País e uma das maiores do Mundo.
- Pioneira no fabrico dos Fios Agrícolas em Portugal, o que constitui autêntica revolução na indústria do sisal.
- A primeira Firma Portuguesa a introduzir os produtos de sisal no mercado estrangeiro.
- Faz parte do grupo das maiores firmas exportadoras nacionais, conforme Livro de Ouro do Fundo de Fomento de Exportação.
- Estudou e criou tecnologia que permitiu lançar em grande escala a produção de cordoarias, redes, tela e sacaria sintéticas dando lugar à constituição da — COTESI.

FABRICANTE DE :

Cabos e Fios de Sisal e Manila e Produtos da Indústria Metalomecânica — Máquinas e Acessórios para a Indústria Têxtil e Cordoaria.

CORFI - símbolo de qualidade reconhecido internacionalmente

Festa de Natal na Academia de Música

Como em anos anteriores, a Academia de Música de Espinho leva a efeito no próximo dia 19, pelas 15 horas, uma Festa de Natal dedicada aos alunos da sua Escola Infantil.

)x(

Por intermédio do Instituto Britânico do Porto, a Academia de Música de Espinho entregou a 9 dos seus alunos diplomas do Curso Geral de Inglês do ano lectivo de 1978/79.

Os 9 «University of Cambridge First Certificate in English» foram atribuídos a Maria José Melo, Helena Maria Brás, Anita Vaz Pinto, Vítor Baptista Castanheira, Pedro João Castro, Rui Miguel Vitó, Alberto Manuel Vitó e João Paulo Cardielos.

Perdeu-se uma carteira

Nas imediações do Casino, o sr. Adelino de Oliveira Valente perdeu, na passada segunda-feira, a sua carteira com diversos documentos que lhe fazem muita falta.

Pede a quem a encontrou que a envie para Seixo Branco, Válega, Ovar ou a entregue na PSP de Espinho.

«Defesa de Espinho»

Por lapso tipográfico, a última página do nosso número especial, de segunda-feira, saiu sem a menção «publicidade».

Em Aveiro Polícia Judiciária abre instalações

A Polícia Judiciária, no prosseguimento de uma descentralização dos seus serviços, vai criar em Aveiro uma Inspeção, correspondendo assim às necessidades deste distrito.

Neste momento decorre a adaptação do antigo convento de Santo António, onde serão instalados os serviços da P.J.

A Inspeção de Aveiro da Polícia Judiciária ficará a depender da Direcção de Coimbra.

Fazia-se cego

Pedir esmola para algumas pessoas é uma profissão bastante rendosa, que o diga o carpinteiro Alberto de Sousa Duarte, de 47 anos e morador na Rua dos Caldeireiros, no Porto, que tinha já nos bolsos cerca de trezentos escudos quando alguém à saída da capela de Nossa Senhora de Ajuda verificou que o pedinte não era cego.

Bilhetes falsos no Espinho-Benfica

Os grandes encontros de futebol dão para todas as manjandias de tentar entrar no recinto ludibriando os porteiros.

Assim, no passado domingo, o jovem Manuel Ferreira dos Santos residente em Mozelos, tentou ver o Espinho-Benfica munido de um cartão de sócio que não era o seu.

Por outro lado, há quem se governe, nestes grandes encontros, vendendo os bilhetes de ingresso muito mais caro que o estipulado. Desta vez, isso parece não ter acontecido, pelo menos que a polícia setivesse apercebido. Mas detectou António da Silva Sousa residente na Rua Alferes Malheiro, 189 a vender bilhetes de superior falsos.

Larápios com azar

Apanhados na Rua 21 a arrombar o veículo SR-26-96 foram capturados (Antero da Silva Pinto de 20 anos de idade, morador na Rampa do Outeiro, em Azeitão e António Raul Teixeira Verdade, de 21 anos, residente na Rua Azevedo Magalhães, em Gaia.

Os dois «ratos» de automóveis tinham, minutos antes, arrombado o carro PS-88-82, donde furtaram diversos artigos.

Em maré de azar estiveram também Manuel da Silva Guedes de 19 anos, residente na Rua Mártires da Liberdade, 143, José António de Oliveira e Silva de 20 anos, morador na Rua do Bonjardim, 152-1.º-Esq.º, ambos da cidade do Porto, e Joaquim da Silva Santos de 25 anos, da Rua do Corgo 763, Vila Nova de Gaia. Os três tentavam estroncar a porta do veículo ZE-10-92 quando um agente da autoridade os surpreendeu.

Todos os «ratoneiros» foram entregues ao Tribunal, seguindo depois para Custódias.

EDITORIAL

QUE «LATA»!...

A Câmara socialista, presidida pelo independente Artur Bártolo, construiu, na Quinta da Marinha, 18 casas para vender. Orgulhosos deste feito, propagandeando-o como mais uma das inúmeras realizações do seu candidato, no sentido de resolver o problema da habitação, os socialistas até distribuíram comunicados a falar no assunto.

Como sempre, escondem a floresta atrás da árvore.

Ou não será verdade que os terrenos onde foram construídas estas tais 18 casas foram oferecidos pela Solverde para que aí se construíssem casas de renda económica, para alugar — e não vender — à população?

Ou não será verdade que a socialista câmara presidida pelo independente Bártolo ignorou pura e simplesmente os mais desfavorecidos, construindo casas para aqueles que, se têm dinheiro para as comprar, não se podem considerar os mais necessitados e economicamente débeis?

Ou não será verdade que, com uns terrenos que foram oferecidos, a Câmara transformou-se em empresa de construção civil com carácter lucrativo, realizando um chorudo negócio que em nada beneficiou as camadas mais pobres do concelho?

Ou não será verdade que a socialista câmara presidida pelo independente Bártolo prejudicou mais uma vez, os pobres, a favor dos ricos?

Ou não será verdade que, mais uma vez, foram esquecidos os desalojados pelo mar, os pescadores, os ciganos, todos aqueles que não dispõem de muitas centenas de milhares de escudos para dar cobertura a este estranho e menos limpo negócio da câmara socialista presidida pelo independente Bártolo?

A Solverde ofereceu aqueles terrenos para se construírem casas para o povo e a socialista câmara presidida pelo independente Bártolo vendeu-os em seu proveito.

E ainda por cima têm lata de o dizer em voz alta...

F.B.

MÉDICO

JOAQUIM FERREIRA MENDES

Rua 9 n.º 295-2.º Esq.º — Espinho — Telefone 921710

VENDE-SE

MORADIA DE LUXO EM ESPINHO

Na fase de construção em que se encontra. Falar com o próprio. Telef. 922660.

MANUEL PEREIRA FONTES & C.ª, L.ª

— FABRICA DE TAPEÇARIAS

Importação

Exportação

Tapetes e Carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alfarras mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE»

Telex 22255 — Fontes - P

Telef.: 921316/7/8

SILVALDE — ESPINHO

OBRIGADO

O «Defesa de Espinho» agradece a Serafim Correia de Oliveira, de Silvalde, a recuperação e pronta entrega de uma pasta com importantes documentos.

Leia o «DE»

TOME UMA MEDIDA INTELIGENTE ASSINE «DEFESA DE ESPINHO»

Conforme o seu caso envie-nos a quantia constante no quadro abaixo em dinheiro, cheque, ou vale do correio, e receba em sua casa, comodamente, durante um ano, o nosso jornal.

Se é espinhense, tem o dever, e a obrigação, de ler «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta a pena de não ser.

Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa razão.

Preços de Assinatura Anual	V. Aérea	V. Normal
Portugal Continental e Ilhas Adjacentes ...		312\$00
Angola e Moçambique ...	598\$00	379\$00
Austrália, África do Sul, Rodésia, U.S.A. e Venezuela ...	884\$00	572\$00
Brasil ...	884\$00	572\$00
Alemanha e Luxemburgo ...	884\$00	572\$00
Macau ...		379\$00
Colômbia ...		572\$00
França ...		572\$00
Espanha ...		572\$00

CRUZADEX

Divirta-se com este passatempo, colocando no quadro as 19 capitais EUROPEIAS, cuja lista é a seguinte:

10 letras — HELSINKUA

9 letras — ESTOCOLMO, COPENHAGA, BUDAPESTE

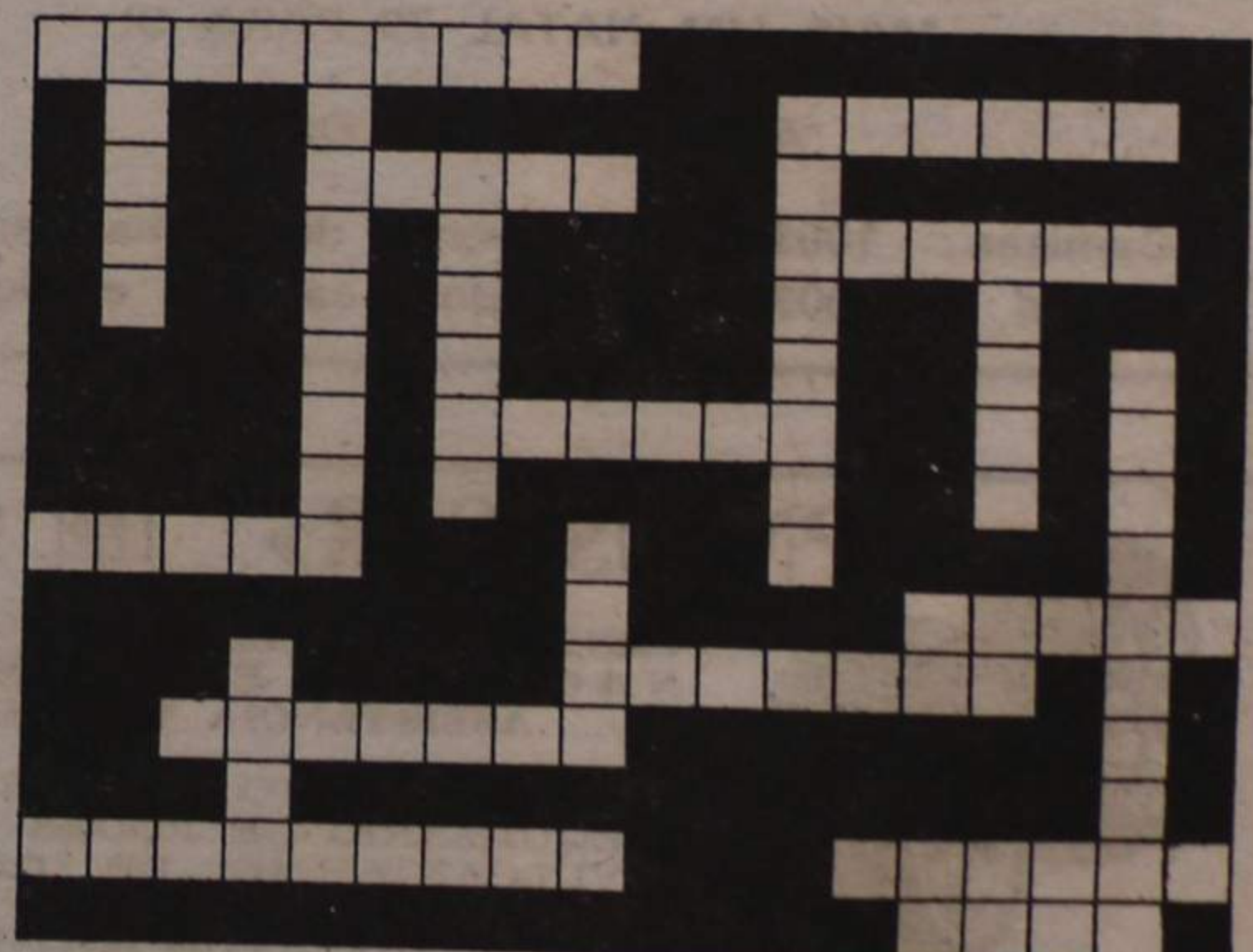
7 letras — LONDRES, MOSCOVO

6 letras — LISBOA, BERLIM, ANCARA, ATENAS, MADRID

5 letras — SÓFIA, PRAGA, VIENA, PARIS, BERNA

4 letras — ROMA, OSLO, BONA

(Ver soluções na página 15)



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA DA FEIRA ANÚNCIO

P.º 86/79

Pela 2.ª Secção do Terceiro Juízo da comarca de Vila da Feira, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o executado JOAQUIM PEREIRA GONÇALVES, casado comerciante ausente em parte incerta, com a última residência conhecida no lugar de Esmojães Anta, Espinho, para, no prazo de cinco dias, findo que seja o dos éditos, pagar ao exequente ALCIDES GOMES DOS SANTOS, solteiro, industrial, do lugar de Chã, S. Miguel de Mato, Arouca, a quantia exequenda de 5000\$00 e juros vencidos e vincendos à taxa de 6%, desde 30 de Maio do corrente ano ou dentro do mesmo prazo nomear bens à penhora suficientes à garantia daquele pagamento e custas que forem devidas nos autos de Execução Sumária que o dito exequente move contra o citando, sob pena de tal direito de nomeação de bens se devolver àquele exequente, como tudo consta do duplicado da respectiva petição que, à sua disposição, fica na Secretaria deste Tribunal dita secção.

Ainda dentro do prazo acima referido pode, querendo, deduzir oposição.

Vila da Feira, 28 de Novembro de 1979.

O Juiz de Direito,

Mário Fernandes da Silva
Cancela

O Escrivão de Direito

Orlando Gonçalves

Via rápida Espinho-Granja

A obra atrasou por dificuldades nas expropriações

-Esclarece a Câmara de Gaia

Pela pena do seu presidente, a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia entendeu por bem esclarecer alguns pontos relativos a um artigo do nosso colaborador A. Tavares de Almeida, publicado em 1 de Novembro pretérito no «Defesa de Espinho» número 2428, sob o título «Via Rápida Espinho-Granja — Quem Te Viu Crescer; Quem Te Vê Parar».

É o seguinte o teor do esclarecimento:

Relativamente a um artigo, «Via - Rápida Espinho - Granja», que o Vosso jornal publicou em 1 de Novembro do ano corrente, venho esclarecer V. Exa., apontando as razões que levaram a

abrandar o ritmo dos trabalhos de mão-de-obra da referida Via-Rápida.

«Uma das várias razões do abrandamento das obras, não foi por falta de empenho desta Câmara Municipal, mas por dificuldades imprevistas que provocaram atrasos nas expropriações.

«A obra quando foi consignada ao empreiteiro, previa-se a resolução rápida das expropriações, o que efectivamente não aconteceu, por dificuldade de identificação e localização de alguns proprietários, por desatualização de um grande número de inscrições matriciais e registos na Conservatória, por um grande número

de omissões e desanexações de fracções de terrenos não legalizados, além de outras dificuldades no respeitante à colocação de alguns proprietários em prestar informações.

«Assim informo V. Exa. que mais que uma paralisação de obra, após o seu início, o que na verdade houve, foi uma antecipação no seu começo, sem que estivessem preenchidas todas as condições para a sua execução. No entanto, esta antecipação tornou-se necessária para, face à publicação da Lei das Finanças Locais, garantir para a mesma a comparticipação do Estado.

MONAP apela à organização para a defesa dos aposentados

Para efeito de melhoria das condições dos aposentados, o MONAP — Movimento Nacional dos Aposentados da Função Pública solicita a divulgação do seguinte aos ex-funcionários públicos:

Aposentados e desligados do Serviço para efeitos de aposentação, incluindo cônjuges, do Continente, Açores, Madeira e antigos territórios ultramarinos devem escrever o mais brevemente possível um postal do CIT para MONAP, Apartado 131, 2766 Es-

toril Codex, com indicação para ficheiros: nome, morada, ministério da origem, número mecanográfico do cartão de aposentado, data de nascimento categoria e letra, ano de aposentação, anos de serviço, estado civil, número de irmãos, filhos e netos maiores de 18 anos, cunhados, genros, noras e cônjuges de netos, se estes já forem casados.

Aos funcionários no activo com 50 anos de idade, ou superior que, no seu próprio interesse futuro,

também desejarem secundar e apoiar este Movimento, agradece-se o apoio e pede-se que comuniquem as mesmas informações com a indicação em título de pré-aposentado e suprimindo naturalmente a indicação da pensão recebida.

O objectivo do MONAP é o desenvolvimento urgente, em dimensão nacional, de diligências para a actualização das condições de aposentação, em deterioração progressiva.

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Ordinária

Em conformidade com o Artigo 24.º dos Estatutos e nos termos do Artigo 26.º convoco todos os associados no gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 20 do corrente mês, pelas 21,30 horas, para:

Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1980:

ATENÇÃO — Se no dia acima indicado não estiver presente o número legal de sócios, para o funcionamento da Assembleia, ficam desde já avisados os srs. Associados de que a reunião se realizará no dia 28 do mês em curso, à mesma hora, reunindo então com qualquer número.

O Presidente
da Assembleia Geral

Dr. Manuel Baião
Nunes dos Santos

NOTA — A Assembleia terá lugar no edifício social.

«Todos os espinhenses e habitantes do conselho vão ser respeitados»

— palavras de JOSÉ FONSECA, candidato à presidência do Município pela «AD»

José Fonseca, candidato pela Aliança Democrática às eleições para as autarquias locais do próximo dia 16 do corrente, declara:

«Todos os Espinhenses e habitantes do concelho devem ser respeitados sejam quais forem os seus ideais políticos» acrescentando que, «no futuro» o Executivo municipal evitará todas as «perseguições» e trabalhará para toda a população sem perguntar a ideologia de cada um».

José Fonseca disse ir combater a inflação e o desemprego, por todos os meios ao seu alcance e procurar a valorização para quem trabalha nas fábricas, nos campos, nos escritórios.

«Não vamos pela mentira» referiu José Fonseca. «Informaremos com verdade e o Executivo municipal vai procurar cumprir o seu programa com muito trabalho e sem discursos — vamos consolidar um verdadeiro poder local e construir no nosso concelho uma verdadeira democracia para todos».

FONSECA NÃO PROMETE, CUMPRE!

Imprensa não-diária

A AIND reunida em Assembleia Geral Ordinária analisou a situação da Imprensa não diária e concluiu que:

a) A Imprensa não diária continua a ser insuficientemente apoiada pelo Governo, não obstante promessas diversas.

b) As publicações não diárias sobrevivem dificilmente às suas dificuldades e recebem um apoio estatal menor e diferenciado em relação àquele que vem sendo

concedido, à Imprensa diária estatizada.

c) A situação vigente não salvaguarda a importante função social desempenhada pela Imprensa não diária.

Entende pois, a AIND recomendar ao Governo que alargue o âmbito do apoio estatal a conceder às publicações não diárias, criando um tipo de auxílio que, sem colidir com a independência face aos poderes político e económico, mantenha viva e actante a sua voz.

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

LUSO-CELULOIDE

DE

HENRIQUES & IRMÃO, L. DA

APARTADO 22 — TELEFONE, 922193
ESPINHO

APARTAMENTOS EM ESPINHO VENDEM-SE

Rua 4, esquina Rua 35 (próximo do mar).
Construção de gaveto, com paredes duplas e caixilharia de alumínio e garagem comum.
Ver diariamente (incluindo sábados), das 14,30 às 17 horas.
Falar: MANUEL SALGUEIRO — Ap. 80 — Espinho.
Telef. 922036 e 920811.

PISCINA DE ESPINHO

— SÁBADO, 15 DE DEZEMBRO, ÀS 15 HORAS —
FESTA DE NATAL INFANTIL

VARIEDADES com:

- * Conjunto Alquimia
- * Grupo de Pequenos Cantores da Cerâmica de Valadares
- * Baptista e o seu inseparável PATO Donald
- * Pareilha de Palhaços

PARA O SEU FILHO E... PARA SI ● Organização S.C.E./A.A.E.



Visite Rua 15 n.º 260 a cave da SHALIMAR BOUTIQUE no seu já famoso NATAL, com artigos em Promoção de Restos de Exportação e de Colecção

COLABORAÇÃO DE:

QUINTAS & QUINTAS, LDA.

MAIS UM NATAL 79 PARA SI

ARTIGOS — SALDOS

Camisas: 100\$00 / Plouverses de malha cardada
Calças: 400\$00 / Vestidos, casacos e blusões

«PNEUS CAR» Telef. 923266

CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ASSISTENCIA TÉCNICA

- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- EQUILIBRIO DE RODAS
- VULCANIZAÇÃO DE CAMARAS

Rua 18 n.º 1010 (Rua da Igreja) Espinho



ESPECIAL ELEIÇÕES

Balanço de 3 anos de uma gestão incapaz

Terminam no próximo domingo os 3 anos de gestão deste executivo camarário. Três anos que, na prática, foram 5 já que, o presidente que o Partido Socialista apresentou como seu candidato, e que viria a vencer as eleições de 1976, já vinha, desde 1975, exercendo, na prática, aquele cargo.

O que foram estes anos da gestão de Artur Bártolo, nenhum espinhense o ignora. Todos sabem e conhecem o desleixo a que foi votado o concelho, todos sentem e desejam a necessidade da mudança.

Durante três (afinal cinco) anos, Espinho parou autenticamente no tempo, excepto nas realizações que organismos que não a Câmara, levaram a cabo. Diríamos até que, em alguns sectores, a vida, no concelho, retrocedeu. A praia

morreu mais um pouco, as ruas detioraram-se, há mais carência de habitações, agravou-se o problema do desemprego, pioraram as condições de vida das populações.

É sintomático ver-se que a Câmara, consciente da sua péssima e irresponsável gestão, só consegue apregoar como suas as obras que os outros realizaram. Ou terá sido esta Câmara que construiu as casas do Fundo do Fomento de Habitação? Ou terá sido esta Câmara que construiu o pontão da Junta Autónoma das Estradas? Ou terá sido esta Câmara que patrocinou as jornadas culturais da Solverde? Ou terá sido esta Câmara que promoveu o turismo, construiu escolas, deu início às obras de defesa da praia, melhorou os transportes, pensou nas crianças e na 3.ª idade, se interessou pela saúde, resolveu os problemas dos pescadores?

Que fez, de concreto, de positivo, de palpável, domingo.

de verdadeiro, de seu, a Câmara presidida por Artur Bártolo?

Nem ele próprio sabe responder.

Aliás, Artur Bártolo, na certeza de que não teria nenhuma resposta para dar às várias perguntas que lhe endereçamos, recusou-se a dar uma entrevista ao nosso jornal. Já não falando em mais esta demonstração do pluralismo, do espírito democrata, do sr. Bártolo, no aspecto de isenção ideológica, o simples facto de não responder às nossas perguntas é a prova do medo que o senhor presidente tem de nós, das nossas questões. Da verdade.

Artur Bártolo não respondeu. Pois bem. Nós respondemos por ele. Nas páginas que se seguem, estão as palavras. No final, a conclusão será tirada pelos leitores.

A decisão, essa, será tomada no próximo

CAMINHO DE FERRO

Além do dramático problema das passagens de nível, o caminho de ferro trás mais milhentos problemas à população de Espinho. Por outro lado, o serviço prestado ao utente, já há muito deixou de o ser...

É o problema da caduca estação da Linha do Norte e do «galinheiro» nascente, é o casebre-estação da Linha do Vale do Vouga é a necessidade de alteração do traçado do Vale do Vouga, é o problema da passagem superior a sul da cidade...

Espinho deve em grande parte o seu desenvolvimento ao caminho de ferro, e relativamente à maioria dos problemas que levanta a Espinho, só a Companhia os poderá solucionar. Mas à Câmara compete o pressionamento constante.

Relativamente a alguns destes problemas, e falamos especialmente dos viadutos a sul da cidade, é à Câmara que compete a sua resolução.

Sabemos (a Câmara também o sabe) o quanto satura as esperas de 10 e 20 minutos pela passagem dos comboios. Sabemos (a Câmara sabe) igualmente que o centro turístico se situa a poente da linha de caminho. Sabemos (a Câmara não o ignora) que a parte sul da cidade precisa de viadutos sobre o caminho de ferro. Sabemos (nós e a população) que a Câmara nada fez para abreviar tal construção...

ELECTRICIDADE

De vez em quando a cidade fica às escuras, muitas vezes por diversos dias. E não há rádio nem televisão, os artigos nos frigoríficos estragam-se e o fogão eléctrico não trabalha.

E isto acontece quando alguma cabine abastecedora de energia é atingida por uma descarga eléctrica. É certo e sabido que durante dois ou três dias a cidade fica sem luz.

Os Serviços Municipalizados de Electricidade carecem de uma reestruturação a que a Câmara faz vista grossa.

VIAS INTERNAS

Sessenta quilómetros de ruas, logo 120 de passeios.

Cinquenta por cento de ruas com pavimento irregular, passeios péssimos, cuja pavimentação a Câmara empurra para os proprietários.

Centenas de cruzamentos sem qualquer sinalização reguladora da prioridade, obrigando os condutores a um «para-arranca» constante, pois os cruzamentos distanciam-se entre si de menos de 50 metros. Uma malha urbana terrível!

No aspecto do pavimento, a Câmara está salvando as aparências ultimamente. Areia e pouco mais para cima dos pavimentos para a uns dias das eleições, dizer que trabalha muito.

Pena é que não chova antes das eleições, para se descobrirem os podres!

Mas mesmo que isso não aconteça, fica o problema do tecido urbano, solucionável pela simples colocação de sinalização.

TRANSPORTES

Seis empresas de transportes suburbanas têm carreiras com partida e «terminus» em Espinho. Cinco empresas têm poiso para os seus autocarros em outras tantas ruas da cidade. A própria Auto-Viação de Espinho, que tem gare própria, não tem capacidade para albergar todos os seus autocarros, provocando queixas das populações. Em suma, a cidade é um parque de estacionamento de autocarros.

Os passageiros não têm abrigos. Faça sol, esteja chuva ou frio, os passageiros têm de esperar os autocarros, com as eventuais intempéries às costas. Pela dispersão dos pontos de embarque, o transbordo de passageiros fica prejudicado.

A cidade não tem uma central de camionagem. A Câmara tem um projecto, mas de projectos estamos fartos...

TERCEIRA IDADE

O concelho espinhense tem mais de 3 000 pessoas com mais de 65 anos que, até hoje, nada viram que se lhes fizesse de molde a quebrar o isolamento em que a maioria delas se encontram.

Até hoje a Câmara de Espinho não criou centros de apoio aos idosos, não criou locais apropriados para receber aqueles que não têm família. Nada fez pela terceira idade. Os velhinhos deste concelho continuam sós, desprotegidos, vivendo muitos deles da caridade de particulares, porque por parte da Câmara há muito que haviam desaparecido do seio dos vivos.

É imperdoável que o Presidente da edilidade, que até já tem algumas brancas, nunca se tenha lembrado dos que já não podem trabalhar, dos que muito contribuíram para os cofres da Câmara sem que esta agora lhes dê o necessário para que os últimos anos da sua vida sejam felizes.

CRECHES

Espinho é o concelho do distrito de Aveiro com maior índice de mortalidade infantil.

Para 600 crianças em idade pré-escolar haveria um total, entre infantários públicos e privados, de 300 lugares.

A carência de creches-infantário é grande, não obstante o esforço desenvolvido pelo Patronato, Academia de Música, Colégio de Nossa Senhora da Conceição, Fosfoeira Portuguesa e Corfi no sentido de fazer baixar substancialmente esses números. O próprio Instituto de Obras Sociais conta já com dois infantários no nosso concelho, com uma capacidade total de 260 crianças, um dos quais abriu recentemente, depois de seis longos anos de construção.

Também aqui a Câmara pretendeu colher louros do trabalho alheio. Por certo que no rol das «brilhantes» realizações camarárias constará esta obra, feita pelo IOS. Uma coisa que não constará por certo de tal rol é o facto de a Câmara haver sido contactada para arranjar os exteriores da creche e não ter dado qualquer resposta a essa solicitação. Mas o programa do Partido Socialista para a gestão camarária 1976-79 falava em lutar pela criação de infantários...

PORTO DE PESCA

Já o fundador deste jornal, Benjamim Dias, falava, há duas décadas de anos, da necessidade de um porto de pesca para Espinho.

Um porto para salvar a pesca, cartaz turístico, para salvar da miséria os pescadores, a alma de Espinho. Um porto de pesca que minoraria bastante o problema do mar...

Quem viverá pior neste concelho do que os pescadores? Porque não dar-lhes condições de trabalho?

Um problema que preocupa Espinho mas que não consta sequer dos relatórios da Câmara, sinal evidente do esquecimento a que e tem votado aquela gente.

(Mais noticiário na pág. seguinte)



ELEIÇÕES - ELEIÇÕES - ELEIÇÕES - ELEIÇÕES

PALÁCIO DA JUSTIÇA

Um dos muitos problemas que ficou por resolver na gestão camarária que agora cessa funções foi o da condigna instalação do Tribunal de Espinho. Aliás, já por diversas vezes o «Defesa de Espinho» focou a necessidade de se acelerar tal construção. Ainda recentemente, advogados, juizes funcionários judiciais e o próprio povo de Espinho queixaram-se de uma situação que a todos prejudica.

Casos de pessoas em situação aflitiva, à espera duma indemnização há dois anos e mais milhares de pessoas prejudicadas pelo simples facto de que Espinho não tem um Palácio da Justiça.

Aquando da instalação da Comarca de Espinho, a Câmara cedeu para o efeito instalações vitais ao seu funcionamento, alegando que, caso não o fizesse, não teríamos Tribunal... E ficou-se no comodismo, deixando que projectos fossem aprovados, emendados e reemendados, enquanto que o povo espinhense ia esperando ano após ano a instalação condigna do seu Tribunal.

A Câmara ficou-se pela solicitação de informações e o povo de Espinho espera já há seis longos anos pelo seu Palácio da Justiça.

E não se diga que a Câmara não tem culpa no cartório. O próprio presidente Bártolo deu o seu aval à modificação do projecto pois, disse-o ao «Defesa de Espinho», «era preciso conseguir uma construção mais económica e funcional», numa demonstração de convivência com as ideias «iluministas» de um ministro da altura.

Não é à Câmara que compete construir o Tribunal. Mas à Câmara compete fazer pressão junto do Ministério, compete portanto fazer entender às instâncias superiores que construções de comprovada urgência, como é o caso do Palácio da Justiça, não podem estar sujeitas a constantes emendas de projectos que mais não fazem do que adiar obras inadiáveis.

A Câmara do sr. Bártolo não se impôs, não deu conta ao poder central da urgência da construção, ficou-se pelas solicitações de informações...

ACESSOS

Na luta pela solução do terrível problema dos acessos a Espinho a Câmara PS saiu também derrotada pela burocracia.

Os títulos dos jornais dão a entender que a solução está para cair do céu. Mas não! A solução passeia-se nos escritórios da Câmara e nos gabinetes do Ministério.

A Estrada Nacional 109 atravessa o centro da cidade e, especialmente em dias de feira, torna-se uma dor de cabeça para os automobilistas o atravessamento da cidade. Tanto mais que às segundas-feiras os semáforos funcionam no amarelo intermitente, o que complica as coisas. O «funil» de Silvalde é o que já descrevemos em elucidativa reportagem. A entrada da Ponte de Anta é sinuosa, e o pavimento apresenta-se de forma deplorável.

A Estrada Nacional 326 sofre de idênticos males.

Não haverá provavelmente um nó de acesso a Espinho na auto-estrada, em construção.

A via rápida Espinho-Granja está parada.

Espinho continua, portanto, sem acessos.

Diz-se que a Câmara funcionou como um departamento de obras. Mas... onde estão as obras?

Há outras obras que já estão em curso, sim senhor, mas cujos projectos e execução são da responsabilidade da JAE. É o caso do pontão da Ponte de Anta, são dezenas de casos...

PASSAGENS DE NÍVEL

No caminho de ferro do Vale do Vouga há oito passagens de nível espalhadas pelo Concelho, das quais apenas uma tem cancelas.

Na linha do Norte, há também oito PNs. Apenas duas não têm cancelas, precisamente as duas dentre as 16, que mais perigo oferecem: a do Golfe e a celeberrima PN do Bairro Piscatório, onde dezenas de vidas têm sido ceifadas.

As mortes de 3 de Setembro último, foram a gota que fez transbordar o Oceano.

Até aí, a CP, que gosta muito de Espinho, mantinha as cancelas empacotadas algures num dos seus armazéns. As frequentes mortes serviam para uma local dos jornais da terra e a Câmara sentia o seu pesar num ofício que, sem nada que o ajudasse, ia parar ao caixote do lixo dos senhores administradores da ferroviária nacional.

Mas com o acidente de Setembro, a população bateu o pé e disse que o problema tinha de ser resolvido. O sr. Bártolo veio prometer, mas as promessas do sr. presidente já não iludiam ninguém.

Foi a Lisboa e trouxe também promessas que tentou impingir como realidades. Dentro de algum tempo, falava-se em 30 dias, as passagens do Golfe e do Bairro Piscatório teriam cancelas...

E conseguiu acalmar os ânimos. Só que estamos em Dezembro, as cancelas não foram ainda vistas. Como de costume, e pela milésima vez, o sr. presidente Bártolo havia ludibriado a população...

PARQUE INFANTIL

Há, em toda a cidade e concelho, um só parque infantil que, além da sua pequenez e falta de atractivo, está encerrado parte do ano, porque para a edibilidade de Artur Bártolo as crianças não tinham o direito a brincar senão no Verão.

No ano transacto, o Lions Clube de Espinho dispôs-se a construir um novo e mais atractivo parque infantil. Consultada a Câmara para a indicação de terrenos foi-lhes dito que não senhor, que não cediam qualquer terreno, num manifesto desinteresse pelas crianças espinhenses.

Aliás, esse desinteresse foi igualmente comprovado pela mesma quando não mandou qualquer representante da edilidade à maior festa infantil realizada no concelho de Espinho — A Festa da Criança do «DE» que a Solverde patrocinou. O senhor Artur Bártolo nem teve sequer um porteiro da Câmara para o representar na festa, festa essa que voltou a levantar a necessidade da construção de um parque infantil.

Como dizia o relatório do Lions Clube, as Câmaras não são eternas, e o parque infantil será construído por uma Câmara realista, se a elegermos, e pelas entidades particulares cooperantes no desenvolvimento da terra. Do Lions Club, há algum dinheiro e uma firme vontade de o erguer. Da parte da Solverde, não deixará de haver novamente um novo e valioso contributo.

MATADOURO

Em 1976, o Matadouro era municipal. Por imposição de um decreto governamental passou depois para a dependência da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

O decreto-lei regulamentador dessa transferência impunha a obrigatoriedade de indemnização à Câmara, no montante do custo de edificação do Matadouro.

A JNPP não cumpriu. A Câmara não se importou...

ESCOLAS PRIMÁRIAS E SECUNDÁRIAS

Apesar de algumas escolas terem sido construídas, o ensino primário no nosso Concelho carece ainda de muitas salas de aula. O Presidente da Junta de Paramos queixou-se da falta de escolas, os professores da escola de Silvalde dão aulas numa escola a cair aos pedaços, os professores da escola do Bairro Piscatório queixam-se das suas insuficiências os alunos da zona de S. Pedro têm aulas em barracões de madeira. Mas mais, as escolas da Rua 33 e de Silvalde (a edificar nos terrenos da Solverde) estão nos projectos...

Relativamente ao ensino secundário, o problema mais grave continua na inexistência dum Ciclo Preparatório condigno. Mil e 300 alunos continuam repartidos por três caducos edifícios, um dos quais ameaça cair. A Câmara diz que o novo Ciclo é para já, que daqui a dois anos teremos a nova Escola Preparatória a funcionar. Mesmo que fosse verdade...

A FEIRA SEMANAL

Sobretudo quando o poder está nas mãos de quem não quer, o querer, geralmente, não é poder. No caso concreto da Feira Semanal de Espinho, apesar de alguns esforços diligenciados pelo responsável camarário pelo sector, no sentido de introduzir as indispensáveis melhorias no funcionamento daquele importante cartaz turístico e económico da cidade, pouco ou nada, devido aos condicionamentos de quem sabe perante as condições impostas por quem manda, se tem feito.

A segunda-feira ao começo da aurora a cidade para os lados da Avenida 24 centenas de pessoas concentram-se para venderem os seus artigos.

É a feira semanal. E não é uma feira qualquer. Ela tem raízes que lhe dão foro da maior que se realiza no País.

Milhares de pessoas, vindas das mais diversas partes, ali afluem para fazerem as suas compras. E um pouco de tudo ali se encontra.

Se para o comprador a feira é um lugar de abastecimento variado para os utentes é um quebra-cabeças. Eles não têm tolerância para as cargas e descargas, surgindo as lamentações normais. Por outro lado, os seus queixumes vão para o preço que pagam pelo terreno ocupado que dizem ser dos mais caros de todas as feiras existentes por este País fora, para além de ser aplicada a escala milimétrica mais rigorosa.

SANEAMENTO

É certo e sabido que, quando chove, surgem inundações em Espinho. Imediatamente as pessoas têm que recolher os seus haveres para que não fiquem estragados devido à água que invariavelmente inunda as casas. As ruas ficam intrensitáveis formando-se lençóis de água, sendo quase necessário andar-se de galochas.

Tudo isto acontece porque o sistema de saneamento não dá vazão às quantidades de água decorrentes das chuvas.

Em contrapartida, no tempo seco certas tampas de saneamento exalam um cheiro fétido, podre, geralmente acompanhado por um transbordar de águas podres e chocças que empestam o ambiente.

O saneamento de Espinho está péssimo. Há uma desorganização total de serviços que principia por uma carência de pessoal, dado só existindo, portanto, uma efectivação de rua, estando dois já a atingir a idade de reforma. Por isso não há pessoal a vistoriar as

ruas detectando as anomalias, não existindo, portanto, um efectivação na limpeza dos colectores, o que era necessário de tempos a tempos. Por outro lado, esta falta de pessoal origina atrasos de muitas semanas até que o S. M. A. S. proceda à desobstrução dos esgotos.

Para a Câmara Municipal, que teve um saldo positivo de mais de 32 mil contos, não há verba para dispender com o pessoal preciso que assegure eficientemente as reclamações públicas, nem, muito menos, para uma reestruturação do saneamento que acabe com a canalização das águas pluviais que é uma clandestinidade mas um recurso humano de muitos habitantes de Espinho, cidade que no Inverno tem inundações, e maus cheiros no Verão.

LAVADOUROS PÚBLICOS E CAMINHOS RURAIS

Sectores aparentemente distintos estão todavia tão ligados como o relâmpago e o trovão, pelo simples facto de ambos estarem na dependência directa das juntas de freguesia.

Juntas de freguesia que lutam por falta de verbas. «O dinheiro não dá para nada» — dizia há tempos o presidente da Junta de freguesia de Paramos que no entanto se queixava que os caminhos da freguesia estão maus, que não há lavadouros públicos...

Pois é!

Artur Bártolo é partidário do centralismo e para ele Espinho-cidade é o que é concelho. Aliás, demonstrou-o em entrevista a um semanário local, quando referia que a cidade era o centro administrativo para justificar a sua predilecção pela freguesia dos quarterões...

Não admira pois que canalizasse os dinheiros para a urbe. Porque não? Que interessa se a freguesia rural tem ou não caminhos em condições, tem ou não lavadouros públicos decentes e em quantidade suficiente?

DEFESA DO MAR

Desde 1882 que Espinho sofre as ameaças do mar.

No entanto, nos últimos anos, essas ameaças têm-se concretizado numa maneira assustadora. São pessoas que têm de abandonar as suas casas, é a rua marginal e limitrofes que são constantemente esburacadas, são as sementeiras de pedras que não resultam.

Atirar calhaus ao mar é obra de «calhaus», dissemo-lo e repetimo-lo. Visitas às zonas afectadas como «solidariedade» demagógica, não interessam. Soluções não deram à luz.

Durante os três anos de gestão PS, a Câmara mais não fez que mandar esperar pelo estudo da Hidrotécnica, que é para já, que vai ser daqui a pouco, que não foi ainda concluída.

De qualquer modo, a Câmara pode alegar que nada fez porque isso não era da sua competência. É um argumento fácil, mas não é verdade...

Mesmo que assim fosse, resta a má vontade da mesma para com os moradores da beira-mar, na não cedência de casas noutros locais não atingíveis pelo mar.

Todos os anos têm sido uma catástrofe. Todos os anos se prometeu, mas não se seguiu o mar, nem se salvaram sequer as pessoas.

Salvemos ao menos a Câmara de tão incompetentes gestores...

RECOLHA DE LIXO

A recolha do lixo nesta cidade efectua-se de dia.

Ao contrário das normas de civilidade estabelecidas, o lixo aqui não se recolhe nas horas mortas da noite mas nas horas de ponta.

E sabem porquê? Segundo nos disse há tempos o responsável pelo pelouro da limpeza, o vereador António Gaio, torna-se difícil à edilidade fiscalizar os lixeiros durante a noite além de que fica mais oneroso.

A cidade é limpa durante o dia, não interessando os inconvenientes que advêm à população, como engarrafamento de trânsito, etc.

O importante para a Câmara é conseguir amealhar o maior número possível para o gastar em coisas de somenos importância para a população. O importante é que o vereador durma a noite descansado sem se preocupar se os lixeiros estão a limpar a cidade ou a conversar à esquina de qualquer rua.

De dia não se paga horas extraordinárias e vê-se melhor para fiscalizar.

Mas de dia o responsável pelo pelouro também parece nada fiscalizar, já que António Gaio desconhecia que à terça-feira de tarde, após a limpeza da feira, fazem-se grandes fogueiras na Rua 23 para queimar o lixo. Estas fogueiras são proibidas por lei, mas em Espinho isso não interessa. Dá menos trabalho atizar o fogo eo monturo que removê-lo para a central.

Locais para depósito de lixo só na Rua 19 e Avenida 8. As outras artérias não necessitam. Atira-se para o chão.

É a cidade que é centro turístico, que é a capital da Costa Verde mostra ao visitante um aspecto degradante.

PISCINA

Espinho tem uma Piscina. Uma piscina que, por ser municipal, deveria ser dos municípios, dos espinhenses, mas não o é.

A Piscina de Espinho é, na prática, património privativo de uma Cooperativa chamada «Nascente», nascida por obra e graça do 25 de Abril, a quem, com prejuízo descarado de colectividades populares com longas tradições na cidade, a Câmara Municipal apoia, sustenta e dá cobertura.

A Nascente paga uma mensalidade à Câmara por utilização de diversos departamentos da Piscina. Porém, a Câmara, no fim do ano, dá o subsídio. Ou seja, uma maneira muito camuflada para que ninguém diga, que o aluguer é de borla.

A dita Cooperativa tem as chaves das instalações, tem mesmo uma arrecadação privativa e detem em exclusivo o direito de utilização do espaço coberto da piscina. E para satisfazer as necessidades da Nascente, foram pura e simplesmente deitados abaixo seis balneários. Os utentes da Piscina, que diariamente pagam o seu bilhete que se lixem. O necessário é que a Nascente protegida da Câmara tenha espaço para fomentar toda a sua propaganda marxista.

CULTURA

No aspecto cultural, a nossa cidade só tem uma biblioteca. Ao contrário do que acontece em outras bibliotecas ao serviço do povo, nesta não se pode requisitar um livro por determinado período para o ler em casa.

Mas cultura não é só bibliotecas. É o teatro, é a música, é a ópera, é o bailado. E nestes sectores, os responsáveis autárquicos quase nada fizeram, ou apolaram, actividades culturais que se realizaram cá. E aquelas que apoiaram,

(Continua na pág. seguinte)

ELEIÇÕES - ELEIÇÕES - ELEIÇÕES - ELEIÇÕES

COMPLEXO DESPORTIVO

Por diversas vezes nestas colunas nos temos referido à necessidade de um complexo desportivo em Espinho.

Não somos nós somente a dizê-lo. Os muitos jogadores que temos entrevistado, das várias modalidades são unânimes em opinar que devia haver um complexo desportivo.

Um dia destes, ao fim da tarde estivemos nas instalações desportivas do Sporting de Espinho. Aí nos apercebemos dos autênticos milagres que atletas e técnicos fazem.

No campo, de um lado uma equipa a treinar, do outro, outra. A volta alguns futebolistas em preparação física enquanto praticantes de atletismo correm. Nota-se uns a estorvarem os outros, sem culpa, mas por necessidade, por carência de instalações.

A porta dos balneários, uma parede é improvisada como baliza e o treinador, aí, dá o massagem treino aos seus guarda-redes, indo a bola, por vezes, parar à Avenida 8.

No pavilhão a mesma confusão é igual.

Ao deixarmos as instalações do Campo da Avenida, pensaríamos que só por milagre muitos daqueles jovens são atletas de craveira.

Em Espinho há muitos atletas de craveira internacional. Atletas com nome reconhecido a nível internacional.

A estes temos que louvar o espírito de sacrifício a que diariamente são obrigados para não perderem a forma. Mas muitos mais Espinho podia dar se houvesse condições precisas para poderem treinar à vontade sem atropelos, sem terem de estar a olhar para o relógio, porque a partir de determinada hora têm de sair para dar a vez a outros.

Ora, hoje, em dia, que tanto se fala na massificação desportiva, que tanto se propala na cativação do jovem para a prática desportiva como a pode praticar quem não tem condições que o incentive?

PARA QUANDO O COMPLEXO DESPORTIVO?

Quando à necessidade imediata de um estádio municipal, António Matos, presidente do Sporting de Espinho, em entrevista concedida há dias a um jornal desportivo dizia:

— Em relação a este problema, o Sp. de Espinho pensa que hoje já não será cedo para nos debruçarmos sobre esta delicada necessidade. Impõe-se, pois, que o arranque da iniciativa seja o mais rapidamente possível na medida que pretendemos realizar algo que nos permita responder e corresponder às necessidades de todos.

«No que concerne ao possível e indispensável apoio da nossa Câmara, aguardamos que os seus responsáveis sintam uma maior compreensão e sentido prático das necessidades do clube que não se compadece com as burocracias normais dos assuntos oficiais, já que a vida do clube necessita que o «sangue» corra rapidamente, que os projectos se tornem realidade numa corrida vertiginosa, porque as carências do Sp. de Espinho também aumentam nessa cadência. Para já, portanto, estamos a aguardar o bom senso e compreensão dos nossos problemas por parte da Câmara de Espinho.

Daqui se nota que a culpa da nossa cidade ainda não ter um complexo desportivo é dos responsáveis autárquicos que continuam a não ter essa «maior compreensão» e o «sentido prático das necessidades do clube».

Infelizmente não é só o Sporting de Espinho a necessitar do complexo. É a Académica. São as outras actividades espalhadas

por todo o concelho. É incompreensível que a equipa de hóquei em campo da Académica de Espinho, para jogar, tenha de se socorrer do campo do União de Lamas.

Muitos outros exemplos podíamos apresentar aqui. Não é intenção nossa dar exemplos negativos. O que pretendemos é que Espinho venha a ter um complexo desportivo. Esta cidade carece dele como de pão para a boca.

É necessário que os responsáveis autárquicos que agora vão ser eleitos assumam as responsabilidades que os anteriores esqueceram envidando todos os esforços para ultrapassar as burocracias dos assuntos oficiais de modo a que os trâmites não sejam tão longos, os processos não demorem tempos infinitos nas gavetas das secretárias.

A juventude espinhense, quer um complexo desportivo. A cidade exige que Espinho tenha a sua zona desportiva.

A equipa camarária de Artur Bártolo nada fez neste campo. Há que apostar na mudança.

CEMITÉRIOS

Em Espinho acontece o incrível: é preciso morrer em casa de amigos para se ser enterrado nesta cidade.

Os habitantes do Rio Largo têm de vir morrer ao hospital desta cidade para serem enterrados no cemitério, pois caso contrário são sepultados no de S. Félix da Marinha.

O cemitério de Espinho está cheio. É necessário mandar os mortos para outros sítios.

O vereador Castro Lima, responsável pelo pelouro dos cemitérios, é de opinião que se alarguem os de Anta, Silvalde e Paramos para enterrar os mortos de Espinho.

Uma solução comodista, pouco realista como se aquelas «cidades» habitadas pelos mortos não estejam igualmente cheias nas referidas freguesias.

Espinho precisa urgentemente de um novo cemitério. A Câmara tem de arranjar um amplo terreno para esse fim, senão os vivos agora em agonia não sabem onde serão enterrados.

Como a Câmara de Artur Bártolo é especialista em projectar projectos, talvez haja algum estudo de cemitério perdido nalguma gaveta da presidência...

CULTURA

(Continuação da pág. anterior)

foi com fins demarcadamente políticos, muito intelectualizantes, nada a cativar a atenção do povo espinhense.

Para os senhores da Câmara, os apoios à cultura ficaram-se por uma «Cooperativa» — a «Nascente» — que simplesmente tem fins partidários muito ligados à ideologia marxista a que a presidência da Câmara é afectada.

Se algumas realizações culturais Espinho teve a nível popular, devem-se à Solverde, que tem sido a «Gulbenkian» de Espinho, quer queiram, quer não. Entre essas realizações culturais, a Solverde realiza anualmente um Festival de Música que este ano teve como ponto culminante a realização de uma Noite de Ópera, acontecimento inédito em Espinho.

A palavra aos candidatos

José Carvalho da Fonseca da «Aliança Democrática»

1 — Gostaria, antes de mais, de prevenir os leitores do «Defesa de Espinho», dizendo-lhes que nas respostas dadas a questões tão sérias como as que acabam de me formular, terei como ponto de partida o princípio da não agressão, do respeito que cada pessoa me merece, independentemente das funções que executa, isto já que defendo a tese de que uma ideologia só se conquista com outra ideologia, um projecto com outro projecto. Nunca a demagogia e muito menos a repressão registaram nesta matéria qualquer vitória. Conhecemos, isso sim, ideologias para quem a repressão e o abate puro e simples de pessoas é o melhor campo para a sua rápida, e tantas vezes eficaz, proliferação.

Venha donde vier, a linguagem fácil, a calúnia estratégica e a argumentação de circunstância, são, em democracia, recursos indignos que normalmente se pagam com o insucesso.

A Aliança Democrática significa mudança. Queremos mudar esta gestão municipal, pela simples razão de que esta Câmara não serve.

Uma gestão municipal, deve, em meu entender ser analisada sob o ponto de vista estático e dinâmico. Estático, vendo e julgando o que realmente está a fazer.

Neste sector, a Câmara Municipal de Espinho é estruturalmente incapaz, quer pela falta de coesão que manifestam os seus elementos, quer pela competência de que carecem os vereadores de pelouros-chave numa gestão camarária como a nossa, de responder minimamente às carências desta Cidade.

Há serviços nesta Câmara que tiveram uma gestão simplesmente desastrosa, pela simples razão de que se tentaram bastar a si próprios.

Não me surpreende o que realmente se não fez. Mais grave é não ter sido capaz de cristalizar, de chamar si as enormes, talvez mesmo únicas, potencialidades de que dispõe. Em termos médicos, Espinho que apresenta sintomas de enfermidades de todo o tipo, dispõe de potencialidades que nos levam a concluir que é um doente com saúde que chega bem para a sua doença.

Faltou programar. Faltaram perspectivas em termos de futuro. Faltou o mais importante, o mais prioritário empreendimento desta Cidade. — A Concertação Social.

Sob o ponto de vista dinâmico, dir-me-ão: quantos projectos já estão ultimados e aptos a serem executados, quantas realizações pensadas, quanto estudo em vias de concretização a curto espaço de tempo... A verificar-se, é francamente positivo, mas no meu entender este elenco camarário não dispõe de uma dinâmica capaz de fazer actuar todo esse mecanismo.

Gostariamos de ver a nossa Câmara mais vezes em Lisboa. Com a centralização que nos vem há anos atrofiando, só com um presidente da Câmara constantemente em Lisboa, não telefonicamente, mas pessoalmente.

Mas como? Com um elenco camarário destes? Onde está o vereador a tempo inteiro?

2 — Começo por salientar os melhoramentos no campo da habitação. Algo se fez. Muito mais há a fazer. Dizia-me o nosso presidente que temos pessoas a viver em jaulas de animais. O problema da atribuição das casas já construídas é outra questão a merecer tratamento especial, nomeadamente no respei-

tante às prioridades a estabelecer. Fomos informados, se bem que não oficialmente, que nesta matéria a imparcialidade da nossa Câmara deixa muito a desejar.

É urgente informar a população do nosso concelho a respeito do impasse existente na atribuição das casas, bem como de todas as «demarches» levadas a cabo neste sentido.

Não me repugna, embora não possa de maneira alguma aceitar que, em situações extremas de desespero, rompendo com todos estes entres, haja famílias que invadam estas habitações e abusivamente as ocupem.

Entre outros melhoramentos que podiam ter sido realizados no concelho, lembro apenas o saneamento, Município relativamente ao pro e sobretudo uma maior pressão do blema da defesa e recuperação da nossa praia.

Aos leitores do «Defesa de Espinho», quero informar que a Aliança Democrática está neste momento a fazer um pormenorizado levantamento das principais carências deste concelho, levantamento este que vai constar do nosso programa eleitoral e que ao abrirmos a campanha Eleitoral será obviamente distribuído à população.

Está a ser feito, freguesia por freguesia, embora para além destes programas, os candidatos pela Aliança Democrática à Câmara Municipal de Espinho, apresentem o seu próprio programa, o que dará uma panorâmica do que localmente nos parece prioritário.

Em Espinho, problemas como a Habitação, Turismo, Serviços de Saúde, Juventude e Desporto, Água e Saneamento, acessos a esta Cidade, defesa e recuperação da praia, assistência social, realizações recreativas e culturais, são questões neste momento a serem tratadas por elementos da Aliança Democrática que por sua vez dispõem das personalidades espinhenses mais directamente ligadas a estas matérias.

3 — Em Espinho, neste momento, e por razões de variadíssima ordem, a iniciativa privada, como projecto potencial está, a meu ver, asfixiada. Penso que a instabilidade política destes últimos anos responde 100 por cento por esta situação. Falar de desemprego, falar na criação de postos de trabalho, é toda uma abordagem que passa forçosamente pela estimulação da iniciativa privada. Defendo que o direito de ter é exactamente igual ao direito de ser, desde que aí não haja lesão de terceiros. A Aliança Democrática prevê a necessidade imperiosa de

fomentar a iniciativa fixada, de uma maneira geral, e incentivá-la especialmente na criação de empresas com capacidade competitiva a nível internacional. A falta de estímulo na iniciativa privada, é a principal responsável pelo amorfismo a que tem estado condenado o progresso industrial, social e turístico deste concelho.

4 — As medidas de carácter mais urgente que penso pôr em prática, muito sumariamente, dizem respeito à funcionalidade de sectores vitais numa gestão camarária como sejam o sector de Obras e o de Turismo.

5 — Ninguém ignorará que uma análise ao funcionamento de qualquer serviço nunca pode ser feita pela informação que nos vem só e apenas duma imprensa local, às vezes de competência e isenção nada comprovada, mas sobretudo dum

acompanhar de perto duma informação prestada por quem de direito e no exercício dessas funções. Sempre me convenci que essa informação poderia ter um sabor de oportunismo abusivo a que, por tudo, queria ser alheio. Tenho destes serviços a informação do cidadão minimamente informado, o que é suficiente para dizer que Turismo e Obras funcionam francamente mal. Rever a curto prazo os quadros de pessoal assalariado ou não e decidir-me intransigentemente pela competência que estes serviços exigem e exigir ao elenco camarário, caso venha a ser eleito, a criação imediata do lugar de vereador a tempo inteiro e devidamente assalariado, é imprescindível. Ser absolutamente drástico aos primeiros sintomas de poderes paralelos à gestão municipal, venham eles de outros

órgãos autárquicos ou não. Dar prioridade absoluta à concertação social da nossa população, tendo profundo respeito pelas ideologias, seja de quem for. Não tolerar a existência de agrupamentos neste concelho cujo objectivo desvirtue a razão de ser única de qualquer instituição, seja ela social, política ou religiosa: estar incondicionalmente ao serviço de Espinho, pois Espinho não serve, é para ser servido.

Se Espinho, tal como este país, continuar desorganizado, entregue a aventureiros de todos os quadrantes, sem perspectivas válidas, capazes de conduzir à reelaboração de uma síntese doutrinal, susceptível de cristalizar as energias e o entusiasmo dos portugueses, desaparecerá em poucos anos como força política e quem sabe, até mesmo como realidade social.

DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANARIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3 500 EXEMPLARES

Leia o «DE»

AS ENTEADAS POBRES DE U

Silvalde

Das vacas no meio da rua à mordada na construção

O elevado número de portões ditos «da cortinha» para carros de bois, existentes na freguesia, provam o facto de ter sido em tempos uma terra eminentemente agrícola. Mas os anos passaram e hoje a freguesia é o maior centro industrial do concelho.

Muitas localidades industriais

votam à esquerda porque, de uma maneira geral, são zonas privilegiadas, com condições de habitabilidade, e outras, satisfatórias, pouco se importando por isso os seus habitantes do cruzar de braços das suas autarquias.

Silvalde é um centro industrial de relevo mas as infra-estruturas

não são boas, nem sequer razoáveis, às vezes mesmo inexistentes. Por isso, Silvalde tem pago caro o «tradicional», como alguém lhe chamou, voto à esquerda.

Convenhamos que um presidente realista nada pode fazer com uma Junta na sua quase totalidade, e uma Câmara, irresponsáveis.

Silvalde, parte integrante da cidade, é a terra onde as vacas são vacinadas em plena via pública e onde o veterinário monta a sua secretária de trabalho no meio da rua. Silvalde, zona «semi-urbana», é a freguesia onde as carreiras de transportes colectivos têm de ficar retiradas cinco e dez minu-

tos, porque não há sinalização que proíba o estacionamento nas estreitas de maior movimento. Silvalde, na cidade, sem



... Onde todos se queixam que se pode construir...



Transportes e casas. Principais carências de Guetim, segundo o ponto de vista do sr. Duarte Godinho

Guetim

Onde se lava com a água daru

Guetim é o cantinho escondido lá na ponta do concelho. Guetim, apenas conhecida pela Gruta da Lomba e suas milagrosas águas. Guetim, a «colónia»...

«Uma das grandes carências é a falta de transportes à noite. Os estudantes têm o último autocarro para baixo às sete da noite e não há mais nenhum. Precisá-

vamos também duma ligação directa ao Porto e parece que a Junta ainda não conseguiu nada nesse sentido» — disse-nos o empresário guetinhense Duarte Godinho para referir depois que, como em toda a parte há muita falta de habitação. Só fizeram algumas casas por intermédio do Solverde e mais nada».

Anta

Para que é que uma mãe tem um filho...

A mãe desprezada pela filha, agora casada com o poder socialista é o que se pode dizer de Anta, a freguesia progenitora do concelho.

É o saneamento e a água que ainda não chegaram a todo o lado, é a falta de contentores para o lixo, é o estado mísero de parte das ruas, é em suma, o bolor do plano de urbanização, há muito metido na gaveta.

Anta ou dólmen

«Há tantas necessidades nesta terra. O largo do Souto está como se vê. Finalmente parece que a rua para a Idanha está a ser ajeitada. A estrada da igreja para baixo está uma miséria. As ruas estão cheias de lixo. Os problemas são muitos. A Câmara diz que é com a Junta, a Junta diz que é com a Câmara e estamos nisto».

Rosa Mendes Soares, 31 anos, lojista

«Uma Comissão de Pais queria que fosse construído um caminho para facilitar a ida à escola. Foram à Junta. Foram à Câmara. Na Câmara disseram que era uma zona de casas clandestinas, que não faziam nada... A Comissão só queria autorização e arranjava dinheiro para fazer a obra. Foi uma má vontade da Câmara.

Nem parece que isto está na cidade. Mais parece a cidade dos pés juntos que fica aqui atrás da igreja. Não fizeram nada para

que isso se parecesse com a cidade».

Maria da Luz, 30 anos, doméstica

///

«Há aqui juntinhos quatro estabelecimentos sem água e sem saneamento. Aqui no cimo da Rua 33 têm-se dado muitos desastres por falta de um simples STOP, na 33, do lado direito. Ainda há 8 dias, morreram aqui

duas pessoas. Não é nada com a Polícia, não é nada com a Câmara...

A Câmara devia reclamar à Junta Autónoma das Estradas para pôr o sinal. E que o indúcio entra à vontade porque se apercebe do STOP».

Afonso Pedrosa, 40 anos, cordoeiro

///

«Na Idanha há gente quase a dormir na rua. Paga-se muito pouco e muita gente nem têm casas. Nem baratas e caras.

Há por aí muitos roubos, por isso a Guarda nunca passa cá à noite».

Manuel Ferreira de Castro, 59 anos, cordoeiro

///

«Aqui na minha zona ainda não há água nem saneamento. Não sei para que é o plano de urbanização.

Fazem-se pedidos por escrito à Câmara e ela não liga nenhuma».

Adelino Pereira, 40 anos, metalúrgico

///

Anta, freguesia-mãe relembra-nos o problema da terceira idade...

UM PADRASTO INCOMPETENTE

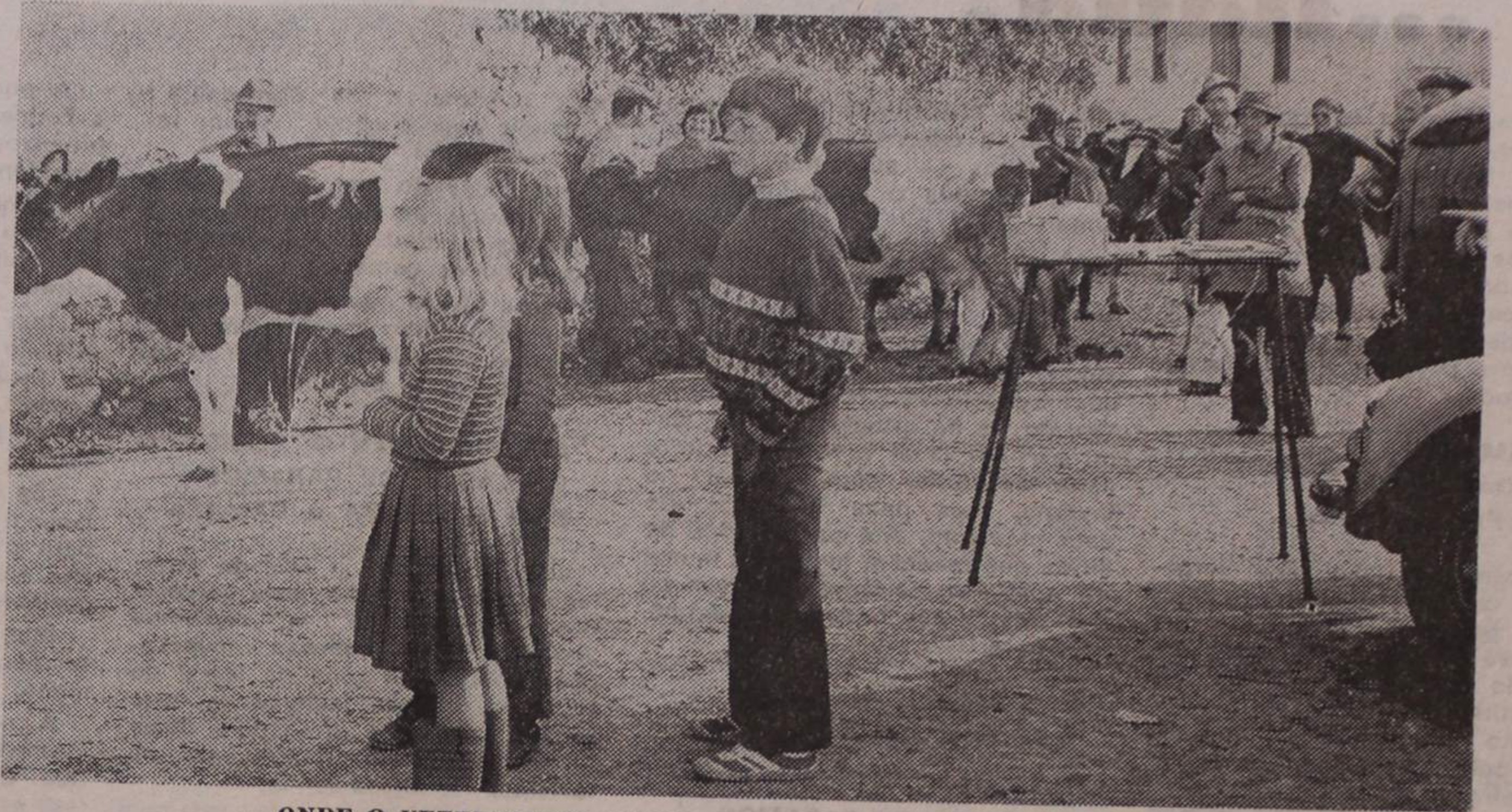
«Só sei que o meu irmão queria construir e não pode porque não definem as zonas onde se pode fazer casas. Há valetas quase até ao meio da rua. Assim não vale a pena estar na cidade.»

Severo Rodrigues de Sá
45 anos, serralheiro

«Não se pode fazer casas porque não revêm o problema de urbanização. Silvalde não tem casas modernas como se vê noutras terras porque não há sítios onde as fazer, não é que os habitantes não as queiram fazer.»

Américo Ludgero da Silva
Baptista, 30 anos, corticeiro

Silvalde: um plano de urbanização a rever, um montão de infra-estruturas a criar, um poder local a renovar...



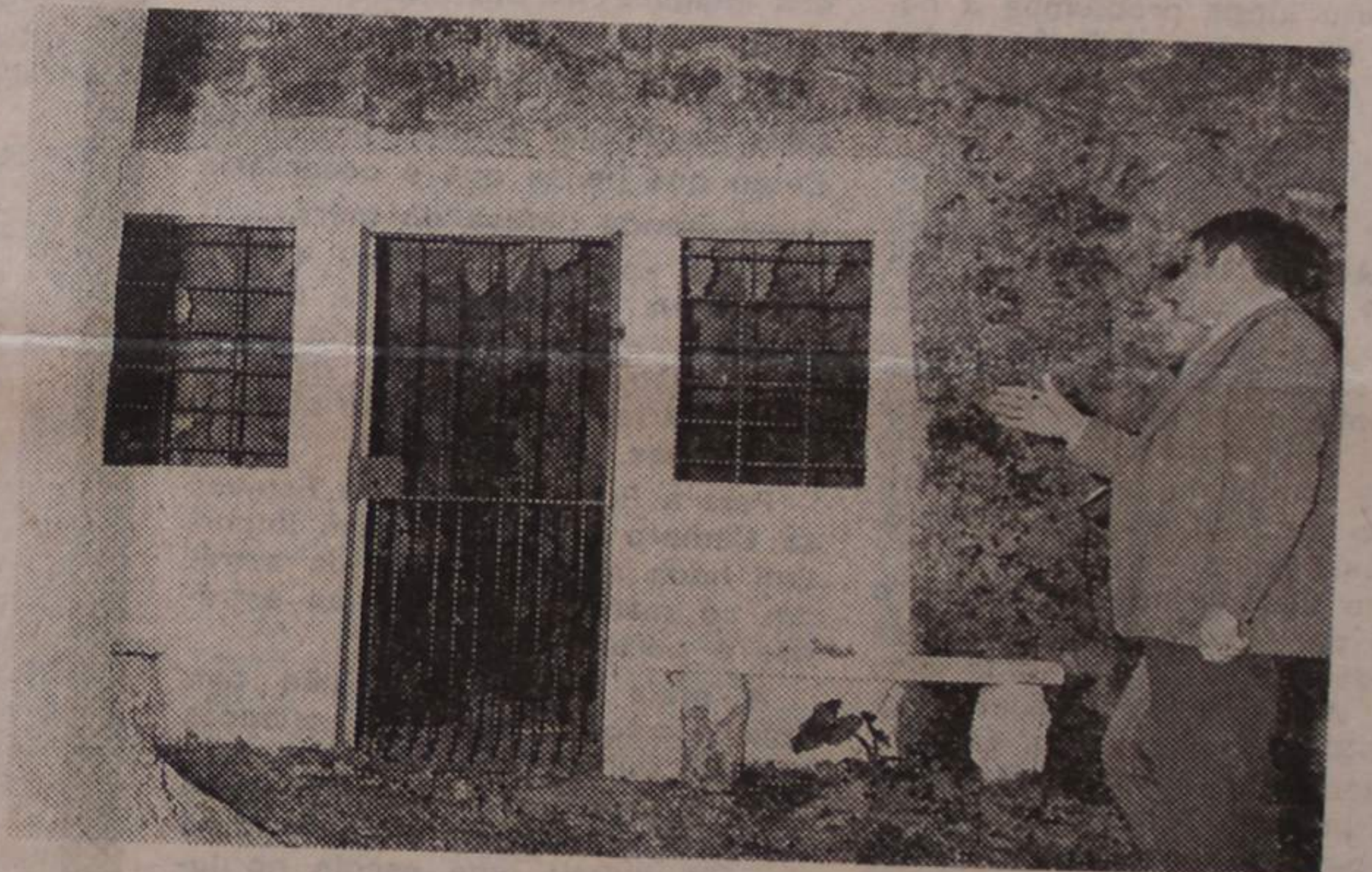
... ONDE O VETERINARIO MONTA O CONSULTÓRIO NO MEIO DA RUA ...

a propósito Fernando José Teixeira de Barros, um conhecido industrial de refrigerantes.

«Quiseram-me acusar de aproveitamento da Gruta — prosseguiu — se calhar por eu criar postos de trabalho e ter inclusive zelado pelo Parque».

«Aqui há um certo esquerdismo e o presidetne da Junta, que não é mau rapaz, queria tomar conta disto tudo, quando, como disse, isto pertence à igreja. Se calhar viram-se contra mim, por terem arrancado uns canos, mas quem o fez foi o falecido padre Mateus».

«Fui presidente da Junta de Guetim durante 16 anos mas nunca fui político. Acusaram-me de ter aberto ruas à minha porta, mas veja a ruazeca que existe para servir uma indústria como esta, com camiões sempre a passar. Em contrapartida, esta Junta só foi abrir ruas à beira dos terrenos deles, em frente à Eurospuma e agora já pedem boa maquia pelos terrenos» — concluiu.



O sr. Barros no momento em que nos dava explicações sobre a razão da Gruta ser propriedade da Paróquia

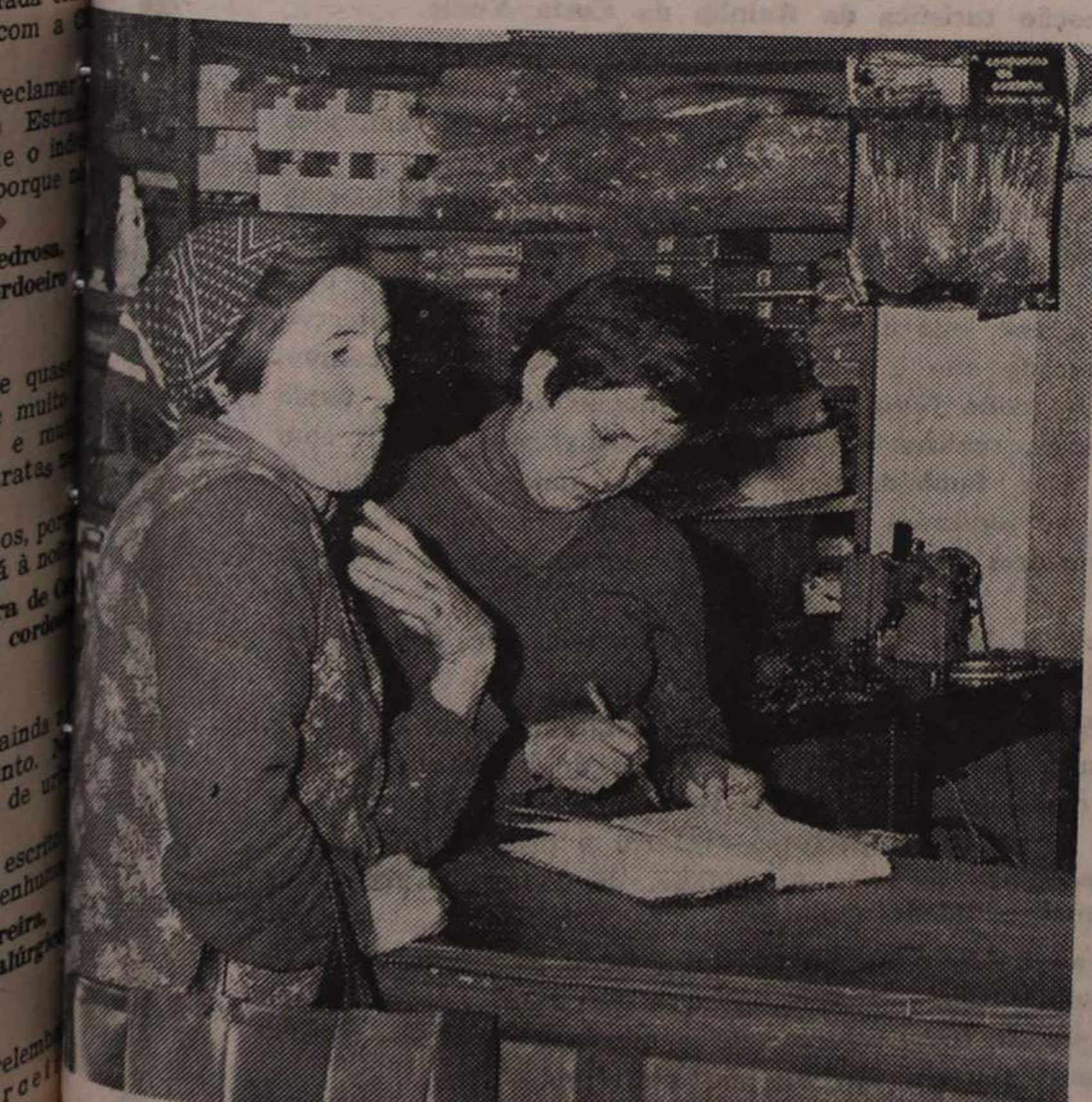
Uma sopa suja da Gruta da Lomba

ligação das Guetim tem outros problemas que o «Defesa de Espinho» seguiu a fazer, como sejam o necessário alargamento do edifício da Junta, o saneamento básico que tarda em chegar, e o que há muito à Biblioteca Pública. A este só fizemos referência, recorde-se que a Câmara tem 10 contos para tão importante meio de divulgação da cul-

tura. Uma esmola para probezinhos...

A Gruta da Lomba, «Chamariz» turístico da freguesia, tem visto as suas águas inquinadas por interesses políticos.

«A Junta tem tentado interferir no Parque da Gruta da Lomba, que é propriedade da Comissão de Culto da Paróquia» — disse-nos



... necessidades duma freguesia na cidade, opina Maria da Luz Cunha



Numa via citadina de grande movimento como é a Rua 33, não havia passeios e por esse motivo muitos acidentes mortais se verificaram

Paramos

Nem adro, nem turismo ...nada!

Paramos, igual a estagnamos. Paramos, onde não há dinheiro, onde não há obras.

Paramos, que também sente as investidas do mar.

Paramos cuja lagoa anda ao sabor das ondas.

«Aqui paramos» — disse há uma centena de anos o Conde da Graciosa. Sim, paramos no progresso em Paramos.

A CÂMARA NÃO DÁ DINHEIRO PARA FAZER NADA»

«Os caminhos são uma vergonha. No caminho da Relva à Bouça é só pedras», começa por nos dizer José Alves de Oliveira, um reformado de 59 anos.

E continua:

«Eu até nem sei se a Junta fez alguma coisa. Mas a Câmara não dá dinheiro para fazer nada...»

Manuel António Peralta, comerciante, de 66 anos acha que pouco ou nada se fez «por falta de dinheiro, de iniciativa e boa-vontade».

E referiu ainda problemas a necessitar de rápida solução como sejam o do cruzamento da Senhora da Guia e o arranjo do largo da igreja.

ADRO: ATÉ AO MOMENTO NADA...

«Em tempos, aquando dos melhoramentos na igreja, tínhamos também em vista o arranjo do adro» — começou por nos referir o pároco da freguesia, Saul Pinto.

E prosseguiu:

«Como descobrimos que o adro não era pertença da Paróquia mas da entidade civil, solicitamos esse arranjo. A Junta de Augusto Gomes da Silva implantou as escadas e entretanto deu-se o 25 de Abril».

«A Comissão Administrativa nomeada pela Junta entendeu que não era uma obra de primeira necessidade, embora já tivéssemos

uma boa quantidade de cascalho no local, a expensas da Comissão Fabriqueira» — sublinhou, referindo de seguida o oportunismo da Junta:

«A Junta removeu o cascalho para estradas que entendeu reparar».

«Tanto quanto sei — disse — alguns elementos da Assembleia de Freguesia tem feito pressão no sentido de se arranjar o adro, dado ser um local muito visitado e dado se tornar num lamaçal, no Inverno, mas nada foi feito até este momento. Até os montões de silvas que crescem junto aos muros do adro são curtados uma vez no ano, devido aos reparos do pároco, no altar».

E O MAR (E NÃO SÓ) NAS PREOCUPAÇÕES DOS HABITANTES DA PRAIA DE PARAMOS

A praia é um pequeno lugar do litoral de Paramos onde na altura dos ataques do mar se anda de barco.

«O mar tem feito muitas avarias», conta-nos Adelino Gonçalves Caréu que pensa que é necessária «uma grande defesa do mar».

Ainda segundo o senhor Caréu, «a estrada é uma miséria». Efectivamente, além de cruzar a pista de aviação, onde se têm dado já alguns desastres, «está tão má que os taxistas nem cá vem».

Para a Rosa dos Santos Esteves «a Câmara e Junta não se importam nada com o estado da estrada, só mandam arranjar as estradas à porta deles».

A praia de Paramos não tem uma escola primária. As crianças têm de percorrer quilómetros para irem à escola. Ao que nos disse o senhor Caréu, para além do facto de não existir uma escola no lugar, nem todas vão para a escola

mais próxima, a da Corredoura: «Quando está a chover, ficam todos molhados», lastima.

Por causa do mar, a Companhia de Paramos parou. Pescadores e peixeiras continuarão no entanto a necessitar de comer.

Desse drama nos deu conta Joaquim Maganinho para quem esta incerteza, devida aos avanços do mar, não pode continuar.

APROVEITAMENTO TURÍSTICO DA LAGOA DE PARAMOS NÃO INTERESSA A CÂMARA

«Se limpassem o rio, da estalagem até à barrinha, esta porcaria desaparecia toda» — disse-nos Joaquim Vieira, sobre a recuperação turística da zona da lagoa de Paramos, quando pastava as suas vacas. «De resto, a Câmara devia tornar isto mais bonito para os turistas» — disse ainda.

A poucos metros da lagoa fica a Estalagem da Costa Verde, cujos prejuízos são notórios, devido ao abandono a que está votada a zona.

Cozinheiro e empregado de balcão do estabelecimento hoteleiro são unânimes nesse reconhecimento.

«Isto se tivesse outras condições, o meu patrão tinha intenções de fazer aqui uma zona turística a sério, mas a Câmara não ajuda nada», reconheceu o empregado de balcão, António Barbosa.

«Se fosse limpo o rio e se arranjasse a estrada, e a desviassem para trás da estalagem então sim, isto ficaria óptimo» — desejou o cozinheiro Bernardino Santos.

Mas não foi. A Câmara realmente não colaborou no desenvolvimento turístico da zona.

A edilidade espinhense não se interessou por um «tesouro» turístico. Como, aliás por nada...



«O mar tem feito muitas avarias...»

A Câmara não está interessada na promoção turística de Espinho

Não se faz qualquer propaganda turística de Espinho

— disse ao «DE» o gestor
do Hotel «Praia-Golfe»

Gerindo o «Praia-Golfe» desde Junho de 1977, o maior e melhor hotel da cidade, Lopes Lourenço é, além disso, um homem profundamente ligado aos meios turísticos internacionais. Ninguém melhor do que Lopes Lourenço pode testemunhar o que a Câmara não fez, em termos de promoção turística da Rainha da Costa Verde.

«Quando tomei conta do hotel, Espinho era conhecida como possuidora de uma praia totalmente abandonada, sem condições para uma estância balnear condigna» — começou por notar Lopes Lourenço que referiu de seguida os esforços pessoais realizados para o desenvolvimento turístico da cidade.

«Daí para cá tentei criar mais animação na terra. Tentei fazer uma pista de karting e tinha já promessas para a realização nessa pista de uma das provas do campeonato mundial; tentei fazer uma cidade do «far-west» mas foi-me negada a autorização pela Câmara Municipal alegando que o terreno estava sujeito a um estudo para protecção da praia de Paramos. Ao que sei, passado ano e meio, esse estudo continua suspenso».

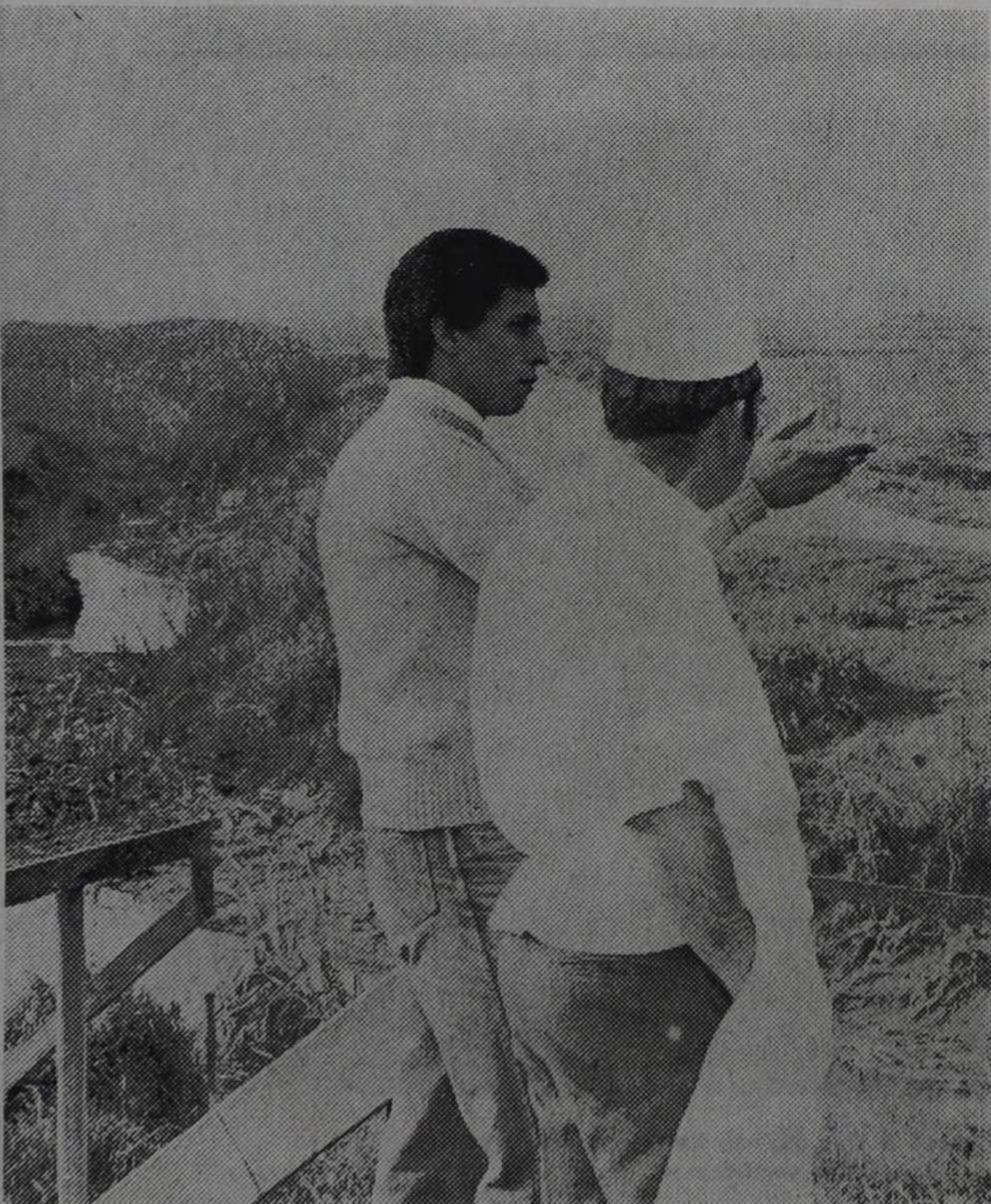
«De qualquer modo — prosseguiu — tenho feito bastante promoção de Espinho, tendo conseguido, só no ano que está a findar, realizar neste hotel 16 congressos, alguns com presenças de renome internacional. Tive também neste hotel o maior congresso de pediatria realizado em Portugal, onde se juntaram 1500 médicos da especialidade. Neste momento, tenho contratos com os maiores agentes de viagens europeus para trazer a Espinho bastantes turistas em 1980».

Lopes Lourenço referiu-se depois à falta de propaganda turística de Espinho no Estrangeiro.

«Desloquei-me a Munique, à ASTA (a maior feira internacional de turismo) e verifiquei que o stand da Costa Verde não tinha um prospecto sequer de Espinho. No congresso da APVT, em S. Salvador (Brasil), também não foi feita qualquer propaganda de Espinho e, para a fazer, tive eu que levar os prospectos» — referiu a propósito.

Mas o valor, em termos de promoção turística da cidade, do Hotel «Praia-Golfe» não parece ser reconhecido pela actual edilidade espinhense.

«Aquando das obras em frente ao hotel, o acesso ao hotel ficou praticamente interdito. Solicitamos à Câmara a sua desobstrução. Disseram-nos que iam resolver o problema mas passaram-se bastantes dias sem que ele fosse solucionado o que podia dar aos turistas uma fraca imagem do hotel que, por motivos óbvios, não convém» — disse.



Toda uma zona de interesse turístico esquecida pela gestão camarária

No bairro piscatório

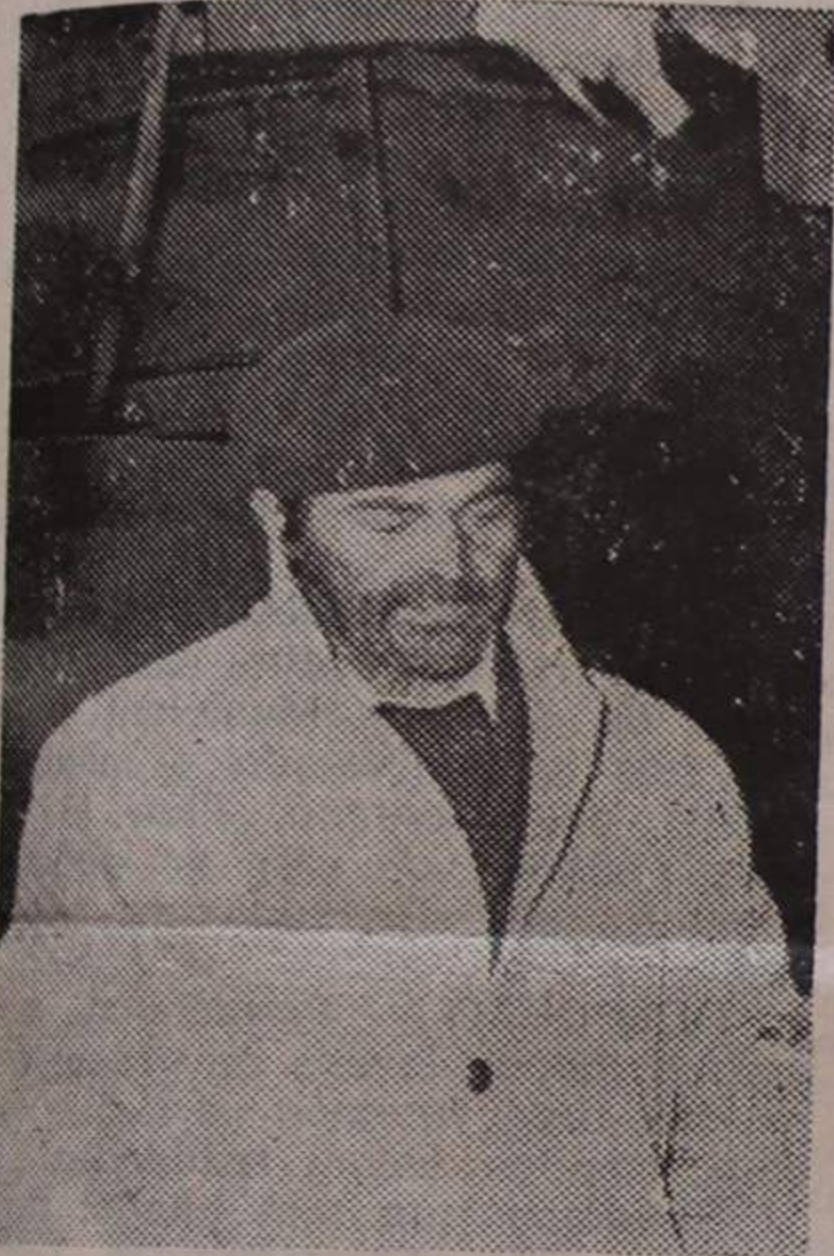
Porto de pesca e defesa do mar

—Era bom mas não se fez

Três mil portugueses, três mil espinhenses. Três mil pescadores que, inconscientemente, pela astúcia de interesseiros, contribuíram para a colocação das rédeas da gestão local nas mãos de irresponsáveis. Três mil portugueses que querem confiar os seus destinos a quem resolva os seus problema.

O OPORTUNISMO DA CÂMARA

A Câmara prometeu que para o fim do ano havia cancelas na passagem de nível do Bairro Piscatório. Mas não. Manuel Apolinário, de 52 anos inválido, conhecido de todos como salvador de



«Porto de Pesca? Isso é que era bom para a classe piscatória!»

inúmeras vidas naquela fatídica PN acha que só lá para o fim de Janeiro, é que as cancelas estarão a funcionar. Com um pouco de sorte...

Depois do último grande acidente, a Câmara comprometeu-se a colocar dois homens para prevenir o trânsito da aproximação dos comboios nesta e na passagem do Golfe. Nesta última, a edilidade colocou efectivamente um homem, mas na passagem do Bairro Piscatório não o fez... porque estava lá o senhor Apolinário.

«A Câmara não me paga nada — refere — só os motoristas é que me dão alguma coisa para sobreviver. Ganho mil escudos da Casa dos Pescadores e tenho de viver assim.»

Mas o senhor Apolinário conhece bem o oportunismo da Câmara e não o esconde: «Se eu não estivesse aqui, já botavam outro homem a pagar...»

«ERA (ERA!) UMA GRANDE COISA»

Coisa mais necessária do que um Porto de Pesca e a Defesa do Mar, no Bairro Piscatório, lá diz o povo «só pão para a boca».

«Deviam fazer aqui uma doca como em Leixões» — dizem-nos Idalina Ferreira Campos e Maria Emília Duarte, «vareiras» de pinta e gema, que perguntam ainda: «Se o mar chegar às casas o que é que o povinho vai fazer?». Isso também nós perguntamos e a resposta foram promessas...

E que, como nos referem, as pedras são pequenas, não chegam, nem são solução.

Idalina Campos e Emília Duarte aguardam os ventos da mudança. Enquanto esperam cantam os seus problemas: «Ó mar quas as ondas levas/Se levas far-

tura será/As lágrimas que eu choro».

João Pinho Pinhal, um pescador de 49 anos, acha que um porto de pesca «é que era bom para classe piscatória». Por outro lado, considera que a Companhia dava emprego aos pescadores. «E depois aquela defesa, é mais terra do que pedras», nota.

El prossegue: «A Câmara já andou aqui e não resolveu nada. As pedras não prestam para nada. Se fizessem o porto de abrigo, como há na Póvoa, até defendia a gente do mar». Carlos Oliveira Pedro, de 64 anos, igualmente pescador, que assiste à conversa, mostra a sua concordância relativamente aos pontos de vista do amigo: «se fizessem o porto de abrigo, até nem havia tantos desastres no mar».

«NÃO ADIANTA NADA FALAR À CÂMARA

Mas nem só o mar é preocupação para os pescadores. Os homens do mar sentem os problemas de todos os espinhenses em geral: é a falta de casas, é a falta de um lavadouro público, é a porcaria da ribeira da ponte, é a necessidade de um saneamento capaz, é a necessidade de sanear a Câmara...

«Não adianta nada falar à Câmara nisso», sentencia Alice Tavares, de 35 anos, peixeira.

Pois não! A esta Câmara...

Leia o «DE»

DISTRITO DE AVEIRO

QUANTAS DESTAS CÂMARAS IRÃO MUDAR DE PRESIDENTE?

- AGUEDA — Valdemar Cardoso Alves
- ALBERGARIA-A-VELHA — José Madia Alves — PSD
- ANADIA — Eng. Silvío Henrique Cerveira — PSD
- AROUCA — Prof. Zeferino Brandão — PSD
- AVEIRO — Dr. José Girão Pereira — CDS
- CASILLO DE PAIVA — Dr. Fernandino Rocha — PSD
- ESPINHO — Artur Pereira Bártolo — PS
- ESTARREJA — Prof. Maria de Lurdes Abreu — PSD
- FEIRA — Prof. Aurélio Gonçalves Pinheiro — PSD
- ÍLHAVO — Eng. José Manuel Marcos — PSD
- MEALHADA — Dr.ª Maria dos Santos Isabel — PS
- MURTOSA — Padre António Gravão — PSD
- OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Eng. Licínio Dias — PSD
- OLIVEIRA DO BAIRRO — Alípio Sol — PSD
- OVAR — Dr. Fernando Raimundo Rodrigues — PSD
- S. JOÃO DA MADEIRA — Dr. Benjamim Valente — PS
- SEVER DO VOUGA — Artur José Castro — PSD
- VAGOS — Alda Cardoso Santos Vitor — CDS
- VALE DE CAMBRA — Eng. Bernardo Pinho — CDS

Complexo desportivo

As autoridades municipais mais parecem levadas por interesses políticos

—Disse ao «DE» o vice-presidente do Sporting de Espinho

O Sporting de Espinho é a mais importante colectividade da cidade, sendo por isso, e pela precaridade das suas instalações desportivas, o mais prejudicado pela inexistência do Complexo Desportivo Municipal.

Assim o demonstrou o vice-presidente do clube, Marçal Duarte, que também é o responsável pelas instalações desportivas, em entrevista concedida ao «Defesa de Espinho».

DE — Quais as diligências feitas pelo Sporting de Espinho no sentido de se construir, com a maior brevidade possível, o tão desejado Complexo Desportivo?

MD — O Sporting de Espinho não fez nem podia fazer o que quer que fosse. Aproveitou-se uma reunião, a constituição de uma Comissão Promotora para a execução do Complexo Desportivo que se constituiu não para substituir a Câmara nem o seu urbanista. O nosso interesse era acelerar o processo.

Aquando da aprovação do Plano de Urbanização da Cidade, os terrenos destinados ao Estádio Municipal localizavam-se em parte fora do Concelho de Espinho. Concretamente, onde está actualmente o pontão norte da cidade.

Mas o assunto ficou depois parado. Em virtude do marasmo da Câmara, a Comissão Promotora aparece, juntamente com alguns desportistas, para procurar terrenos onde fosse possível essa construção. Escolhemos um terreno em Carvalhal de Baixo e incumbimos um arquitecto da cidade de fazer o anteprojecto, que foi rejeitado pela Câmara, não nos tendo sido dada alternativa.

DE — Mas não desanimaram?

MD — Como disse atrás, esta Comissão não se propôs substituir

a Câmara nas suas obrigações, e isto é importante. Por isso nos negamos a indicar outro terreno.

Mas como a nossa missão era fomentar a edificação do Complexo, pusemo-nos à disposição da Câmara para colaborarmos nesse sentido.

E então que, passados meses, a Comissão é convidada, juntamente com a Câmara, e o urbanista, a visitar dois ou três terrenos.

O urbanista e a Câmara acabaram por escolher o da Guimbra e a Comissão promotora não viu a sua ideia inicial aprovada, mas acabou por concordar dada a necessidade a validade da obra.

DE — Com tudo isto, a obra terá sido adiada por uns anos...

MD — Como opinião pessoal, estou convencido de que os terrenos por esta Comissão escolhidos seriam melhores e a cidade de Espinho, neste momento, disfrutaria já não tão necessário estádio. E se hoje não o temos é também porque não houve uma comunhão de ideias entre a Câmara e a Solverde. Assim, é o desporto local, e não só, o prejudicado pelas autoridades que não defendem os interesses da terra, mais parecem levados por interesses políticos. O concelho e as populações são os mais prejudicados.

AS ACTIVIDADES AMADORAS

As actividades amadoras do Sporting de Espinho vão sobrevivendo. Mas, instalações capazes para albergar os 800 atletas que constituem o DAA, espalhados pelas 8 modalidades, precisam-se.

Rolando Sousa, responsável pelo Departamento de Actividades Amadoras dos «tigres» falou a propósito ao «Defesa de Espinho».

DE — Possuindo o Departamento de Actividades Amadoras do Sporting de Espinho autonomia administrativa, como consegue angariar dinheiro?

RS — Nós não temos qualquer quantia da quotização dos sócios nem das receitas do futebol profissional. Para subsistirmos, temos de angariar receitas através de diversas organizações: Futebol de Salão, bailes conjuntos com a Associação Académica, com as «Janeiras», com a exploração da publicidade na cabina de som e dos bares do campo, e outras menos importantes.

DE — Apolos?

RS — Temos subsídios da Solverde, da Comissão de Festas de foram os apoios que recebemos no ano passado. Estes apoios foram gestão da parte desportiva.

DE — E instalações?

RS — O Sporting Clube de Espinho está carenciado de instalações mas para o resolver precisa de apoio das diversas entidades e de empresas relevantes como a Solverde, que ainda recentemente nos ajudou bastante com a oferta de 250 fatos de treino.

Em termos de modalidades amadoras não vamos ao ponto de reivindicar um complexo desportivo, embora ele seja necessário ao clube, nomeadamente para o futebol profissional. Carecemos de um alargamento do nosso pavilhão, que se está a tornar exíguo para os cerca de 800 atletas do DAA, e de uma pista de atletismo.

AMANDIO

«UM ESTADIO PARA BEM DA CIDADE»

O defesa Amândio é um dos futebolistas profissionais do Sporting de Espinho que reconhece os prejuízos para o clube da inexistência dum Estádio Municipal.

Para Amândio, «o Espinho está começando a criar estruturas no Futebol profissional e só com o tempo e boas instalações o Espinho pode ser alguém».

«O Campo da Avenida não tem condições, embora tenhamos boas estruturas de apoio. De qualquer modo — prossegue — precisamos de um campo relvado».

Amândio não deixa de reconhecer também as péssimas condições de albergamento do público do velho e caduco «Avenida»:

«O Espinho tem uma boa equipa e tem tido o apoio do público, mas de um público que não tem condições», refere, evidenciando



Na altura em que representava «axadrezados», Amândio não pensaria, por certo, nas más condições do «Avenida», onde agora defende as cores dos «tigres»

de seguida que para uma equipa primodivisionária é essencial possuir boas instalações, que efectivamente não existem.

Para o defesa dos tigres, um estádio seria o ideal, «mas isso só as entidades competentes é que o podiam fazer, devendo a direcção pressionar nesse sentido».

El prossegue: «Estamos-nos saindo bem nesta época e temos trabalhado bastante, mas os sócios querem melhores acomodações e sabem por certo que se as instalações fossem boas poderíamos render mais».

«Para bem da cidade e desporto espinhense, nós procuraremos responder o melhor possível para que as entidades reconheçam que merecemos um estádio, que nós é imprescindível». — concluiu.

Dr. Jaime Magalhães

MÉDICO ESPECIALISTA

Ouvidos, nariz e garganta. Consultas c/ hora marcada às 4.ª e 6.ª feiras a partir das 16 horas.

Rua 19 n.º 364 — 1.ª — Esq. Telefone 921218

Deixemo-nos de políticas olhemos para o Concelho

Já no próximo domingo, os portugueses vão ser chamados para novas eleições. Vão escolher os órgãos político-administrativos dos concelhos e das freguesias. Estas eleições são de extraordinária importância. Delas sairão aqueles homens que vão, durante os próximos três anos, dedicar-se ao desenvolvimento e progresso das populações que vão administrar. Os eleitores do concelho de Espinho vão, portanto, escolher os que consideram mais aptos, para este trabalho de extraordinária importância. É tempo de pensarem e de meditarem a sério, friamente, independentemente de ideologias políticas, na escolha que vão fazer.

A actual Câmara de Espinho, presidida por um oportunista, enquistado, no partido socialista, deu o que tinha a dar. O que nos deu esta Câmara? Nada. Promessas e mais promessas, mas não saiu das promessas, ficou-se nos planos, cristalizou projectos. Promessas, planos, projectos, mais nada. Nada fez do que prometeu. Dominada por rancores e vinganças mesquinhas e vergonhosas, a Câmara do senhor Bártolo foi, como ele, uma nulidade, incapaz, incompetente, desacreditada. O senhor Bártolo é uma nulidade. Como foi, durante estes últimos três anos, a cabeça da Câmara esta ressentiu-se logo de início e foi também, na sua duração, uma nulidade. O senhor Bártolo foi um zero, «um zero à esquerda», nada mais foi do que isto; por incapacidade, por ignorância, por ineficiência. Criticar as suas obras é impossível, porque não se pode criticar o que não existe. Um zero é sempre um zero hoje e amanhã, aqui e em toda a parte. As camadas da população mais pobres ficaram mais pobres. Se tinham necessidades, hoje têm mais. Se eram miseráveis, hoje são mais miseráveis. Não fez nada por elas. A acção do senhor Bártolo caracterizou-se pela negativa pura, pelo vácuo perfeito, pela total incapacidade pelo mais torpe oportunismo, pela vaidade incontinida de ser alguém, de ter socialmente um nome, uma posição. Não serviu porque é incapaz de compreender o que seja serviço. Quando muito foi um servo-servil (risos, sorrisos, aparentes amabilidades mais nada) incapaz de compreender o que seja um servo-servidor (o que é activo, realizador, dedicado a todos, especialmente aos que mais precisam de ser ajudados). A Câmara por ele presidida procurou prestígio, mas nada fez para merecer esse prestígio. Por isso a sua Câmara foi e é uma Câmara desprestigiada. Inoperante, o senhor Bártolo é ainda um complexo Sedento de importância, primou sempre pela ausência quando devia estar presente, tal como sucedeu, por exemplo, na «Festa da Criança», um dos maiores acontecimentos, senão o maior, entre nós, integrado no «Ano Internacional da Criança». Portanto, o senhor Bártolo não tem a mínima preparação para continuar à frente da Câmara de Espinho. Promete e não cumpre; e não cumpre porque não sabe o que promete. O senhor Bártolo está bem nos quadros do MDP/CDE, do PC ou mesmo do PS, mas não na Câmara de Espinho, de Espinho que não quer ser uma cidade nem um concelho ao nível da mentalidade do senhor Bártolo, mas uma grande cidade e um grande concelho que marque a sua presença na sociedade portuguesa na economia portuguesa, pelo seu real valor e merecimento. O senhor Bártolo não compreende isto, não sabe o que isto é, por incapacidade natural, por tacañez de espírito, por limitação e por negação.

Os pescadores de Espinho, real factor da riqueza de Espinho, do melhor que temos em Portugal, foram ignorados, desprezados, esquecidos, marginalizados, pela Câmara do senhor Bártolo. Eles que o digam se a Câmara os serviu ou se a mesma Câmara se serviu deles só para fins propagandísticos e eleitorais. E que o marxismo socialista ou comunista não serve ninguém, mas serve-se de todos. Para além da propaganda, mais nada faz, porque só a propaganda lhe interessa. A sorte do pescador é hoje pior do que ontem e cada dia que passa tende a agravar-se. A actual Câmara nada lhes deu, nada fez por eles.

E eles são, potencialmente e actualmente, elementos económicos de maior valor. Por eles nada se fez em nenhum dos seus aspectos. E eles merecem que tudo se faça por eles. É preciso fazer deles homens livres, que o não são actualmente, porque nada têm para além das promessas. É preciso libertá-los de todos os Manuéis das Areias, exploradores miseráveis de homens, que fazem fortunas à custa da exploração de homens; que dão formaturas aos filhos à custa do suor do sangue e das lágrimas de homens e mulheres reduzidos à condição miserável de escravos. Os filhos dos Manuéis das Areias formam-se à custa do suor, do sangue e das lágrimas dos pescadores, das suas mulheres e dos seus filhos, mas os pescadores nada mais podem dar aos seus filhos senão a miséria, a doença, a fome. Estes Manuéis das Areias são indignos de fazerem parte de uma sociedade civilizada de uma sociedade decente de homens decentes. E se as autoridades consentem que escarros destes vivam no meio de pessoas humildes e trabalhadoras, o que espanta é que essas mesmas pessoas, neste caso, os pescadores, consentam que esses «negreiros» vivam à custa deles, os explorarem, servindo-se dos mais subtis estratagemas.

É preciso desmascarar e chamar a contas todos os Manuéis das Areias, todas as Comissões de Moradores, cujos elementos são pagos pelos partidos comunistas para arregimentarem homens bons e honestos para o partido soviético em Portugal. Estas Comissões de Moradores não trabalham para os moradores, trabalham para o partido que lhes paga. Interessa-lhes o partido que servem e servem-se do povo porque para isso o partido lhes paga. Como é isto possível? Por mais estranho que pareça, por mais aberrante que isto seja, isto é possível, não só possível, mas real. Isto é um facto.

É necessário que os pescadores de Espinho todos os trabalhadores de Espinho, escorram os Manuéis das Areias, os oportunistas, os exploradores que lhes sugam o suor, o sangue e as lágrimas, os vampiros que vivem à custa deles sem nada lhes darem além de promessas irrealizáveis, de mentiras soezes, das trapalhas mais inacreditáveis. É necessário, moralmente obrigatório, que os poderes públicos libertem estas pessoas das corjas que as têm dominado, atemorizado, ameaçado. É necessário que as gentes mais infelizes de Espinho se libertem e sejam libertadas, dando-lhes todas as possibilidades, realizando-lhes as suas justas aspirações dando-lhes casa própria, escolas, assistência, saúde, liberdade e dignidade.

A A.D. (Aliança Democrática) considera um caso de honra trabalhar sem descanso nem desânimo pela satisfação destas mais do que justas reivindicações.

O problema da habitação, sobretudo a habitação própria, da instrução, da educação, do emprego, das obras públicas, de obras sociais de protecção à infância e à terceira idade. O Estádio Municipal, a praia, o porto de pesca, as estradas municipais e os caminhos vicinais exigem muito trabalho e capacidade de realização. Enfim trabalhar, realizar, para que Espinho e o concelho de Espinho sejam centro irradiador de progresso.

Realizar isto tudo? Tudo o que for possível realizar é um compromisso para os homens que compõem as listas da A.D. (Aliança Democrática), um compromisso de honra. E se os compromissos de honra ainda têm algum significado, então entre estes homens e os que compõem a actual Câmara, o eleitor honesto, consciente e amigo da sua cidade e do seu concelho, não terá dúvidas a quem há-de dar o seu voto.

O que está em jogo são os interesses de Espinho e de cada uma das suas freguesias. As ideologias e a sua absoluta supremacia são para os comunistas e socialistas marxistas. Para o Português o problema é outro, bem diferente! O bem e o progresso das terras e das gentes.

Manifesto ao povo de Anta

IGREJA CATÓLICA — «A Aliança Democrática vai celebrar acordos com a Igreja Católica tendo em vista a conservação do Património Cultural e o restauro dos monumentos a seu cargo».

Logo à partida nós sabemos como todos vós, que a comunidade católica e toda a freguesia está empenhada nas tão faladas obras da nossa Igreja (que vão arrancar dentro de breve dias). Prometemos ao Conselho Paroquial que católicos como somos, nos empenharemos no maior esforço possível, junto das autoridades competentes, para que colaborem com a paróquia nesta nossa obra. Ao Conselho Municipal de Espinho daremos conta do enquadramento urbanístico que terá de ser levado a cabo entre o Largo do Souto e a parte nova da Igreja virada para o dito Largo do Souto.

Católicos de ANTA garantimos que estamos do vosso lado, mas também prometemos aqueles que não professam a nossa religião que contem conosco, quando nos apresentem os seus problemas e estes possam ser por nós resolvidos.

NÓS NÃO PROMETEMOS nada impossível, afirmamos sim que nos vamos dedicar com todas as nossas forças, aos vossos problemas e aos problemas mais prementes mais prementes da nossa freguesia de ANTA.

SEGURANÇA SOCIAL — Na nossa terra nada foi feito. Lutaremos junto da Câmara Municipal para que nos seja prestado o máximo auxílio neste campo. Para já há possibilidades de pôr em funcionamento um infantário para crianças.

DESPORTO — Prometemos aos mais e menos jovens da nossa terra que tudo faremos para que os seus anseios sejam realidades.

Sabemos que têm lutado, mas não têm sido compreendidos. Tudo quanto vos foi prometido em nada foi realizado.

Este é um assunto que vamos ter o prazer em resolver pois se trata de vós jovens da nossa terra, vós que sois o futuro deste novo Portugal.

Jovens de Anta, prometemo-vos uma coisa certa, lutaremos por vós, pelo desporto na vossa terra.

Contem pois com o nosso entusiasmo.

PLANO DE URBANIZAÇÃO — Prometemos também que na Assembleia Municipal não deixaremos este caso em mãos alheias, vamos nos bater pela sua modificação.

(Continua na página seguinte)

ALIANÇA DEMOCRÁTICA Como votar

MANIFESTO AO POVO DE SILVALDE

Na nossa costa, vamos proceder de imediato à segurança do mar que tanto tem afligido esta terra mártir de Espinho; Vamos construir um pequeno porto de abrigo, para que os pescadores de Espinho possam dedicar-se melhor à pesca e no mesmo possam recolher os seus pequenos barcos; Vamos virar-nos para o Bairro Piscatório, vamos dar-vos melhores condições de habitação, melhores condições de vida, vamos reconstruir as vossas ruas e passeios que estão em estado lastimoso, vamos em suma, dar-vos tudo aquilo que a Câmara Socialista vos prometeu e nunca cumpriu.

Vós, homens e mulheres do Bairro Piscatório e Marinha, ten-

des muita razão em andar revoltados porque vos prometeram e não cumpriram.

Nós não vos podíamos dar nada porque não éramos governo e só quem é governo é que pode realizar tudo. Mentiram sempre, nada vos deram, apenas vos roubaram o vosso voto. Ainda nestas eleições desconfiastes de nós, não nos destes o vosso voto, mas sabemos perfeitamente que daqui para a frente não ireis voltar a olhar-nos com desconfiança. Vamos trabalhar e vamos cumprir.

Agora, se existem dificuldades e tantas elas são, precisais de nós porque estamos no governo; o vosso voto que entregastes ao Partido Socialista e Comunista, de nada vos serviu; nada vos po-

dem dar, que esperais agora deles?

Não vos tornamos qualquer culpa, sempre vos enganaram, sempre vos quiseram roubar o vosso voto, mas a Aliança Democrática e os nossos governantes não estão ofendidos convosco. — Somos os governantes de todos os Portugueses e vós também sois Portugueses e bem necessitados.

O vosso voto daqui para futuro também vai ser na AD. Nunca mais o Bairro Piscatório e a Marinha de Silvalde vai voltar a ser um canto esquecido, o vosso Bairro terá que ser o jardim que precisais.

Queremos também a vossa amizade, nós daremos em troca o nosso trabalho para a concretização das vossas necessidades.

No dia de eleição — 16 de Dezembro, deveir dirigir-se à sua assembleia ou secção de voto entre as 8 e as 19 horas e levar o bilhete de identidade. Caso tenha extraviado o cartão de eleitor, deve dirigir-se à Junta de Freguesia, que para o efeito se encontra aberta nesse dia, e obter informação sobre o seu número de inscrição, para o poder indicar no acto da votação.

Caso não possua bilhete de identidade deve levar qualquer outro documento com fotografia actualizada e que seja geralmente utilizado para identificação ex.: passaporte, carta de condução, etc.

Se não possuir qualquer destes documentos, a sua identidade poderá ser atestada por dois cidadãos aleitores ou ainda ser reconhecida unanimemente pelos membros da mesa.

Na eleição das autarquias locais em 16 de Dezembro depois

de se identificar receberá do presidente da mesa não um boletim, mas três, visto que são três órgãos que vai eleger: Assembleia de Freguesia, Assembleia Municipal e Câmara Municipal.

A cada órgão corresponde um boletim de voto de cor e símbolos diferentes.

Qualquer pessoa afectada de doença ou deficiência física que não possa praticar os actos necessários à votação pode ir acompanhada de um cidadão eleitor por si escolhido que deve garantir a fidelidade de expressão do voto e que fica obrigado a segredo absoluto.

Deve tomar especial atenção ao modo como assinala o quadrado da lista em que vota.

Lembre-se que, dentro da Assembleia de Voto e fora dela, até à distância de 500 m. não pode revelar em que lista vai votar ou já votou.

As eleições autárquicas que se avizinham

FOR A. TAVARES DE ALMEIDA

Faltam apenas dois dias para se decidir nas urnas, através do voto imprescindível, o destino das autárquicas.

Espinho, jovem cidade, sente que o seu desenvolvimento tem vindo a ser atrofiado por questões variadíssimas, às quais não deixa de se situar na posição predominante a carência da verbas com que as autárquicas se debatem, entre outras questões de carácter local, destacando-se a espécie de contencioso Câmara-Solverde, em que no fim e no cabo a nossa terra é a única prejudicada e a nós, baírristas, custanos ver a degradação que progride perante os nossos olhos.

Cumpra aos espinhenses verdadeiros saber decidir o mais interessante para a sua terra, que quer queiram quer não, está acima de qualquer facção política que muito ame.

Os partidos políticos apresentam o seu programa e aos espinhenses caberá a responsabilidade de o analisar sem paixão de cor, para se decidirem sem paternalismos de qualquer espécie. O futuro de Espinho sobressai aos interesses partidários e a honestidade dos homens através do inalienável direito de voto vai ditar se Espinho num futuro próximo «arranca» para ser uma cidade na verdadeira acepção da palavra ou, pelo contrário, retrocede para se tornar numa vila ainda mais provinciana, com as suas construções de casinhas de rés-do-chão e 1.º andar, praticamente sem praia, sem nome turístico, com uma classe piscatória completamente degradada e a correr o risco de ser engolida pelo mar ou de alguma criança morrer esmagada sobre os enormes pedregulhos que diariamente «smeiam» na praia, como infelizmente já aconteceu.

No domingo, vamos votar, mas apenas nos encoraja o programa que melhor serve a nossa terra e a suas gentes, para que sintamos orgulho de ser espinhenses num futuro próximo.

A FESTA DA CRIANÇA QUE O NOSSO JORNAL ORGANIZOU

Talvez o desconhecimento de certas pessoas, esteja na base das considerações menos justas acerca da festa da criança que o nosso jornal organizou e que a Solverde em boa hora patrocinou, para encerramento do chamado «Ano Internacional da Criança» e onde tão pouco ou nada foi feito em prol da mesma.

A festa do nosso jornal foi programada numa altura em que ainda não se sonhava com eleições nem coisa que se parecesse. Por esse mesmo motivo, não vamos relacionar a festa, com a propaganda eleitoral, como os boateiros tradicionais e desestabilizadores da vida quotidiana pretendem para alcançarem os seus objectivos. O que importa, é que três milhares e meio de crianças de ambos os sexos, das escolas primárias de todo o concelho, viveram honras de muita alegria e satisfação que recordarão pelo tempo fora.

Depois, os retroprojectores que foram ofertados às escolas, completarão a sua aprendizagem por processos sofisticados e amanhã serão essas mesmas crianças as primeiras a reconhecer o que de válido se fez por elas, num ano que era «seu» mas a que ninguém ligou patavina, a não ser com palavrinhas, sorrisos e cumprimentos enganadores.

Pena é que Espinho, como cidade, não possua recinto que pudesse albergar em boas condições maior quantidade de crianças, para abranger as que frequentam infantários, etc. Porém o Pavilhão da A..E. estava superlotado com uma moldura humana de irrequietude muito própria das suas idades.

Digam o que disserem, mas... as palavras, leva-as o vento e as obras ficam, a perdurar pelos anos fora.

MANIFESTO AO POVO DE ANTA

(Continuação da pág. anterior)

ESTRADAS — Não está certo o estado em que se encontram as nossas estradas. Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para que a Câmara nos subsidie com verbas possíveis para o arranjo das mesmas.

LIXO — Nem é bom falar — aqui parece-nos que entretanto ninguém liga nada a um assunto que talvez se possa resolver mais fácil do que aquilo que parece.

Eleitor de Anta, sem destinação de ideologias políticas, a Aliança Democrática vai ganhar de certeza a Presidência da Câmara e o seu maior número de vereadores.

Na Assembleia Municipal ANTA pela Aliança Democrática vai meter 4 elementos, ao contrário de um que tinha metido nas últimas eleições.

Por este motivo, ficaremos a altura de levar perante os responsáveis que vão ficar à frente dos destinos do nosso Concelho, os problemas, as nossas carências, os nossos protestos, a noa vontade firme de querer para todos nós uma ANTA MAIOR.

Por tal motivo vos pedimos a todos vós em geral que votem em nós, nós que já am alguns casos (que não nestas) já vos demos mostras da nossa capacidade de acção, de trabalho, de amor pelo próximo, de luta pelos problemas paroquiais da nossa terra e não só.

Votem em nós, não a pensar verdadeiramente na luta política, mas nos nossos problemas.

Votem em nós, que pensamos em vós — ANTA não será dividida — ANTA será unida.

Leia o «DE»

A LUSARTE

Fábrica de Candeeiros Eléctricos e Ménage, em Monte Lírio — Apartado 16 — Telef. 920080 — Espinho, aceita inscrições de candidatos para preenchimento de algumas vagas, tais como:

Fundidor de metais não ferrosos, muito competente, e com capacidade de chefia.

Serventes para a Fundação.

Rapazes dos 14 aos 16 anos (possibilidade de aprender boas artes).

Cobras & Lagartos, S. A. R. Lda.

(Continuação da página 16)

algum dia o pescoço à tirania marxista, seja ela cunhalista ou suaresca.

Vamos, portanto, votar todos na Aliança Democrática contra o comunismo e o socialismo, contra a infâmia de todos os internacionalismos, sem pátria e sem Deus, contra todos os modelos de tiranias marxistas. Vamos, portanto, votar todos na Aliança Democrática, a única esperança de sobrevivência que nos resta, por uma Câmara livre e libertadora, ao serviço de todos, especialmente dos mais sacrificados. Estamos fartos da borracheira marxista; estamos fartos de comunismo; estamos fartos de socialismo; estamos fartos de miséria moral e material; estamos fartos. Estamos fartos da condição de cafres a que o comunismo e o socialismo nos reduziram, canalha que traiu e vendeu Portugal. Vamos votar todos pela Aliança Democrática e esqueçamos as nossas birras.

PRECISA-SE

Alugar em Espinho, andar, apartamento ou moradia para gabinete de Estudos Financeiros.

Resposta à redacção ao n.º 612.

5.º ANIVERSÁRIO

ANTÓNIO DOMINGUES PEREIRA

(Mestre Capela)

Seus filhos, netos e noras vêm participar às pessoas das suas relações e amizade o 5.º aniversário do falecimento de Mestre Capela, realizando-se missa no próximo dia 17, segunda-feira, pelas 19 horas, na igreja matriz de Espinho. Agradecem desde já a todos os presentes.



Paula Margarida Alves Pais

Missas do 1.º Aniversário

Com imensa saudade, seus pais e Irmãos, mandam celebrar Missa de 1.º Aniversário do seu falecimento, no próximo dia 20, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo, desde já, a todos quantos participem naquele piedoso acto.



MARIA ESTELA BAPTISTA DA ROCHA

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Recordando com saudade o 2.º Aniversário da sua querida filha Estela, sua mãe e irmãos mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, na igreja matriz de Espinho, domingo, dia 16 pelas 19 horas.

Agradece-se a todas as pessoas que queiram comparecer a este piedoso acto.



Desporto

HALTEROFILIA

A AAE REGRESSA EM GRANDE FORMA

A Secção de Halterofilia da Associação da Académica de Espinho regressou esta época às competições regionais do Porto, das quais andou afastada durante largos meses devido à inexistência de um técnico, para a orientação técnica dos seus atletas.

Esta época a Secção debaixo da orientação do jovem José Nery que também exerce as funções de treinador, conjuntamente com outro jovem, de nome Fonseca Pereira, voltou às lides competitivas e na primeira prova do ano, o Torneio de Início para todas as categorias, os halterofilistas da AAE obtiveram duas excelentes vitórias, sendo uma delas absoluta. Os atletas que saíram vitoriosos foram:

— Fonseca Pereira, que se sagrou Campeão Absoluto, levantando 165 quilos; o outro foi José Nery que conseguiu levantar o peso de 155 quilos.

Entretanto Miguel Queirós com a marca de 120 quilos, também um dos academistas presentes, e que contribuiu também de maneira decisiva para a classificação por equipas.

Nesta classificação a AAE ficou-se no 2.º lugar, seguida do Futebol Clube do Porto, o que demonstra que os jovens espinhenses se forem apoiados pelo seu clube, como devem ser, poderão competir da mesma forma que os outros adversários, e assim obterem posições e mesmo vitórias honrosas como estas que obtiveram na estreia da época 1979-1980.

P. M.

XADREZ

J. AZEVEDO VENCEU O TORNEIO INTERNO DA AAE

Começada que foi a época xadrezística para a temporada de 1979/80, a Secção de Xadrez da Académica de Espinho, uma das mais destacadas daquela colectividade espinhense, organizou a nível interno uma competição entre os seus atletas, denominada «5.º TORNEIO INTERNO DA AAE», e que reuniu a presença de 14 xadrezistas.

A prova que se iniciou em meados de Novembro já terminou no passado dia 3 do corrente, e teve como natural vencedor o credenciado José Azevedo, sem que outros nomes de vulto não lhe tenham sido adversários fáceis de vencer. Nomes como Amadeu Loureiro e Francisco Lemos, que se classificaram respectivamente nas 2.ª e 3.ª posições.

O torneio decorreu dentro do maior espírito de camaradagem e de interesse desportivo-competitivo, sendo de realçar, que a competição foi como que um testar das capacidades dos atletas da AAE para outra competição, que se inicia já neste fim de semana (Domingo dia 16). A prova em disputa será o 4.º Campeonato Alberto de Portugal, que pela primeira vez se disputará na capital nortenha. A Associação Académica de Espinho vai estar presente com 10 jogadores, tendo todos participado no referido torneio que a secção organizou, e que damos de seguida a classificação final, depois dos três primeiros lugares já acima mencionados: — 4.º João Carvalho, 5.º Sérgio Ribeiro, 6.º Vítor Sousa, 7.º João Calix, 8.º António Lopes, 9.º Pedro Faustino, 10.º Rui Faustino, 11.º Luís Carrascal, 12.º Francisco Pinho, 13.º Fernando Correia e último Edmundo Oliveira.

P. M.

DESSPORTOS

ESPINHO, 0 - BENFICA, 3

BENFICA GANHOU PORQUE APROVEITOU...

Jogo: Campo da Avenida.

Espectadores: Cerca de 20.000.

Tempo: Sol encoberto e ligeira brisa de sul.

Árbitro: Manuel Poeira (Faro)

ESPINHO — Gaspar; Coelho, J. Freixo, Amândio e Raul; J. Carlos, Vítor e Vítor Pereira; Belinha, Reis (cap.) e Sobral.

Substituições: J. Carlos por Santos (aos 70 m) e V. Pereira por Canavarro (aos 84 m). Não utilizados: João Luís, Vilaça e Pinto Ribeiro.

BENFICA — Bento; Bastos Lopes, Humberto (cap.), Alinho e Alberto; Carlos Manuel, Nené e Reinaldo; José Luís, Toni e Shéu.

Substituições: Não houveram por parte benfiquista.

Ao intervalo: 0-0. **Marcadores:** José Luís aos 52 m, fez 0-1; Carlos Manuel aos 83 m, fez 0-2 e finalmente o 0-3 por Reinaldo aos 88 minutos.

Campo da Avenida cheio para receber o Benfica, que ultimamente e depois do desaire sofrido em casa com o Boavista, não tem dado boa conta de si, mas, que depois deste amplo triunfo obtido frente ao SCE, parece querer dizer que os campeões nacionais (F. C. Porto), não se poderão esquecer que os benfiquistas, foram e ainda são uma grande equipa de futebol.

No entanto os pupilos de Wilson começaram o jogo muito retraídos na sua linha média, e por vezes com os onze elementos dentro da grande área, e, isto aconteceu muitas das vezes na primeira parte, quando os «tigres» tiveram algumas descidas verdadeiramente perigosas. Uma delas ia resultando, quando João Carlos, que apareceu isolado frente a Bento, e enviou o esférico para o fundo das malhas, mas, com o árbitro a visão do juiz de linha do pé, a anular o tento obtido; realmente deixou-nos dúvidas e a quase todos que presenciaram o lance, mas, os jogadores compreenderam, aceitaram e continuaram a «batalhar». Belinha foi um elemento com que Manuel José contou para perfurar a forte defensiva encarnada, e foi o mesmo Belinha que por várias vezes destronando o possante defesa esquerdo Alberto, criou lances de verdadeira emoção e perigo, a que muitas das vezes e quase sempre o excelente guardião Bento pôs termo às ofensivas dos atacantes espinhenses. Enfim, dentro de um certo equilíbrio se chegou ao fim de 45 m, com um nulo a servir realmente os intentos espinhenses.

A segunda parte iniciou-se com características idênticas à anterior, só que por dizer os encarnados foram felizes no aproveitar os deslizes fatais dos defensores locais. Do abrir do marcador aos 52 minutos até 6 minutos do final, ainda houve esperança na recuperação, mas esse espectacular jovem Carlos Manuel, fez um belíssimo «chapéu» a Gaspar e retirou todas e quaisquer hipóteses, da obtenção do empate.

Foi um jogo de campeonato, onde os homens do Espinho, se podem lamentar de certa dose de infelicidade, mas, quando não se converteram as oportunidades que se depararam pela frente, essa

infelicidade, passa a constituir certa dose de «azelhice», e daí o 0-3 que o Benfica alcançou no Avenida, e quando o 0-1 bastava para castigar a defensiva espinhense, quase sempre bem ao longo do desafio, excepto, nos lances fatais que ditaram o resultado.

Depois do encontro, tanto Manuel José como Mário Wilson, teceram várias considerações à Imprensa.

Disse o técnico espinhense:

«Jogamos de igual para igual, e o nosso conjunto não se sentiu inferiorizado com o adversário, apesar de não termos grandes responsabilidades ao defrontar um adversário, que em quaisquer circunstâncias, se torna difícil vencer. Nós até dominámos mais, o que obrigou os benfiquistas a recuarem muito na sua defensiva, em certos momentos cruciais da partida, em que não aproveitamos as nossas oportunidades.

Eles foram felizes na obtenção dos dois primeiros golos, e aproveitaram-nos em duas descidas perigosas, considerando deste modo uma derrota bastante pesada.

Mário Wilson, técnico benfiquista e seleccionador nacional, salientou:

— Foi um jogo que o Benfica encarou com grande responsabilidade. Em terreno pelado, adaptamo-nos bem e lutamos da melhor forma e determinação. O Sporting de Espinho tem um bom conjunto e será difícil de levar aqui no Avenida. Fora obrigará muitos adversários a cederem pontos. Foi um jogo muito correcto e apresto-me a felicitar todos os jogadores.

CLASSIFICAÇÕES

F. C. Porto ..	12	8	3	1	23-3	19
Benfica	12	8	2	2	30-9	18
Sporting	11	8	1	2	26-10	17
Belenenses	12	7	3	2	12-10	17
Guimarães ..	12	4	6	2	13-13	14
Boavista	11	5	3	3	22-13	13
Espinho	12	4	4	4	11-18	12
Braga	12	4	3	5	15-15	11
Marítimo	12	3	5	4	7-14	11
Estoril	11	2	6	3	7-11	10
Varzim	12	4	2	6	14-18	10
U. Leiria	12	3	3	6	15-18	9
Portimon.	12	3	3	6	8-21	9
Setúbal	11	3	2	6	10-16	8
Beira Mar	12	2	3	7	12-20	7
Rio Ave	12	1	1	10	8-24	3

Agradece graças recebidas pela oração «MENINO JESUS»

P.F.C.S.

MARIA GRAÇA PROENÇA

Médica Assistente do Instituto Português de Oncologia

CONSULTÓRIO:

RUA 19, N.º 192-3.º
Telefone, 921841

Marcações e consultas depois das 17 horas

MARCADORES

Jordão (Sporting)	10
Nené (Benfica)	9
Vitor Baptista (Boavista) ..	8
Gomes (F. C. Porto)	7
Móla (Espinho)	3
João Carlos (Espinho)	3
Sobral (Espinho)	1
Vitorino (Espinho)	1
Mané (Espinho)	1
Amândio (Espinho)	1
Reis (Espinho)	1

A PRÓXIMA JORNADA (15 - 12 - 79)

U. Leiria-Estoril
Guimarães-Belenenses
Beira Mar-Sporting
F. C. Porto-Varzim
Rio Ave-Boavista
Setúbal-Espinho
Benfica-Braga
Marítimo-Portimonense



CONCHA DO MAR

RESTAURANTE * SNACK-BAR * CAFÉ

▶ ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ ◀

PRATOS REGIONAIS — SERVIÇOS A LISTA

MARISCOS SEMPRE FRESCOS

— SALA PARA BANQUETES —

FAÇA-NOS UMA VISITA E FICARÁ CLIENTE

Av. 24, n.º 827 * Telef. 921630 * ESPINHO

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone, 920413 — ESPINHO

Casa Romeu

Rua 19, n.º 299

Telef. 921433

Oculista Vitó

Rua 19, n.º 242

Telef. 921433

↓
ESPINHO

Duas casas onde o bom gosto impera

ÓPTICA ESPECIALIZADA ★ NOVIDADES ★ BOUTIQUE

G. G. E. — GRANDE GARAGEM DE ESPINHO, LDA.



Rua 62 — N.º 372 a 384

— Telef. 921339 —

ESPINHO



Campanha Fiat "conduzir mais seguro"



do seu Fiat

Gratuitamente, verificamos a direcção, pneus, suspensão, travões, sistema de iluminação e limpa-vidros. No final deste exame, ser-lhe-á entregue o parecer especializado da assistência Fiat, sobre o estado de segurança do seu veículo. Beneficiará ainda de condições excepcionais nas peças originais Fiat, utilizadas nas intervenções eventualmente recomendadas para pôr o seu Fiat em condições de conduzir mais seguro. Marque, antecipadamente, o exame gratuito do seu carro!

ATÉ 31 DEZEMBRO

TELEVISÃO

Sexta-Feira, 14/12/79

Sábado, 15/12/79

PRIMEIRO CANAL

ANO PROPEDEÚTICO
Das 09.15 às 12.30
CICLO PREPARATÓRIO TV
Das 13.20 às 17.40

18.10 — Abertura e Sumário
18.15 — Velhos Contos. «O espírito da água reza para que chova».
18.30 — Bonecos Animados. «Carrocel e Filopat e Patafil».
19.00 — País, País.
19.20 — Condição Mulher.
19.55 — Manuel e Beatriz.
20.00 — Telejornal.
20.30 — Dancin' Days.
21.20 — O Acto e o Destino.
21.50 — O Lorde Vagabundo.
22.20 — Em Questão.
23.35 — O último fado.
23.40 — 24 horas.
23.50 — Fecho.

SEGUNDO CANAL

ANO PROPEDEÚTICO
Das 18.45 às 20.10
20.30 — História da Marinha.
21.30 — Informação/2.
22.00 — Merce. Cuningham And Dance Company.
23.00 — Fecho.

SEGUNDO CANAL

14.00 — Abertura e Sumário.
14.10 — Lúculos e Bróculos.
14.35 — Animação «Concurso de Banda Desenhada».
15.05 — Os Cinco.
15.30 — O Circo Chegou. «Clowns, Magic...»
16.00 — XX-XXI — Ciência e Tecnologia.
16.25 — Museu Guiado.
17.00 — País, País, Magazine.
17.30 — VIII Concurso Int. Viana da Mota.
18.35 — 4.300 Minutos.
19.00 — Lin Chung, o Justiciero.
19.55 — Manuel e Beatriz.
20.00 — Telejornal.
20.50 — Top Sábado.
21.25 — Futebol.
23.20 — Os Profissionais.
00.20 — Fecho.

PRIMEIRO CANAL

ANO PROPEDEÚTICO
Das 14.00 às 20.10.
20.30 — Abertura e o Fabuloso Howard Hughes.
21.30 — Tal e Qual.

ESPECTÁCULOS

TEATRO S. PEDRO

DIA 14 — Sexta-feira, às 21,30 horas, «O Vingador da Estrada», em technicolor, com Peter Fonda. Não aconselhável a menores de 18 anos.

DIA 15 — Sábado, às 15,30 e 21,30 horas: «Uma mulher chamada Apache», com Al Cliver e Yara Kewa. Não aconselhável a menores de 18 anos.

DIA 16 — Domingo, às 15,30 e 21,30 horas: «O Fim», com Burt Reynolds, Dom Do Louise, Sally Field e Joanne Woodward. Interdito a menores de 13 anos.

DIA 18 — Terça-feira, às 21,30 horas: «Nosferatu — O Fantasma da Noite», com Klaus Kinski, Isabella Adiani e Bruno Ganz. Não aconselhável a menores de 13 a.
DIA 20 — Quinta-feira, às 21,30

horas: «O pecado mora ao lado», com Marilyn Menroe e Tom Ewell. Não aconselhável a menores de 13 anos.

TABELA DAS MARÉS

Dia	Preia-mar	Baixa-mar
15	00,45/13,03	06,47/19,13
16	01,30/13,48	07,32/19,53
17	02,11/14,30	08,14/20,32
18	02,51/15,10	08,55/21,11
19	03,30/15,51	09,35/21,51
20	04,10/16,32	10,17/22,32
21	04,51/17,15	11,00/23,15

ALTURAS

15	2,79/2,87	1,24/1,09
16	2,95/3,00	1,07/0,95
17	3,12/3,13	0,91/0,82
18	3,28/3,24	0,76/0,71
19	3,43/3,34	0,65/0,64
20	3,53/3,39	0,57/0,62
21	3,58/3,38	0,54/0,64

FARMÁCIAS

TURNO — A

Sexta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Sábado — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Domingo — Farmácia Santos — rua 19 n.º 63 — Telef. 920331
Segunda-feira — Farmácia Palva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Terça-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 392 — Telef. 920320
Quarta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Quinta-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352

CRUZADEX

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS — Estocolmo — Praga — Berlim — Lisboa — Budapeste — Paris — Madrid — Bona — Londres — Moscovo — Viena — Ancara.

VERTICAIS — Sofia — Copenhaga — Atenas — Berna — Helsinquia — Oslo — Roma.

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

Boa Lã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA

RESTAURANTE ONDA SNACK-BAR

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS DA MANHÃ — JUNTO AO CASINO — TELEF. 922526
DE 1 DE OUTUBRO A 30 DE ABRIL
ENCERRA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS PARA DESCANSO DE PESSOAL

SUPERMERCADO DO LAR

RUA 62 N.º 227 A 231 — TEL. 922986 — ESPINHO
OFERECE A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS

Alcatifa em caraculo de 1.º, 220\$00 m2 * Papéis de parede laváveis, 100\$00 Rolo * Pavimentos plásticos importados para cozinha, salas, Q. B., etc., 200\$00 m2.
COZINHAS POR ELEMENTOS «SÓNIA», CARPETES, MAPLES, CANDEIROS, TAPETES, COLCHÕES, MÓVEIS
E TUDO PARA O SEU LAR

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

DE VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

Grande Casino de Espinho

TELF. 920238

ONDE O NORTE SE DIVERTE

NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:

SAMBA 4 ● SYGMA BAND

..... DIARIAMENTE

VARIEDADES

1 A 15 DE DEZEMBRO

MAITE GALAN — Ballet Espanhol
GERARD DANN & CHRISTINE — Equilibristas e Malabaristas Franceses
GLÓRIA MARIA — Fadista

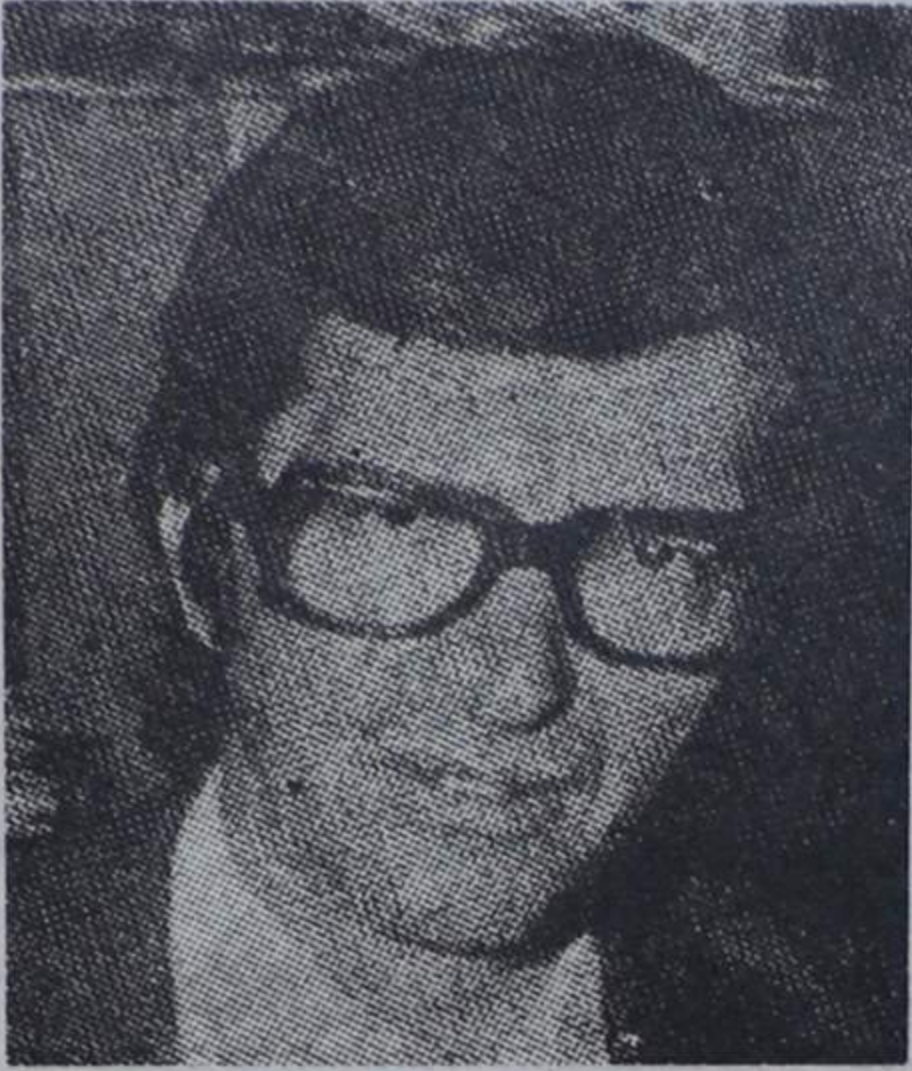
16 A 31 DE DEZEMBRO

MAITE GALAN — Ballet espanhol
MARINA — Acrobata contorcionista
ROSITA COSTA — Cançonetista portuguesa

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA
A nova Boite do Casino é MESMO uma maravilha
O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO





As desgraças do gordo Soares

Por ERCÍLIO DE AZEVEDO

O gordo e fleumático Soares perdeu de todo a calma e a compostura, azedou mesmo com os azares do tempo e da fortuna. Emagreceu, perdeu a cor e o sorriso e as graçolas já não deslizam na sua boca como peixinhos travessos no aquário.

O seu proverbial optimismo perante a vida, as catástrofes, os flagelos, as pragas e as malquerenças sossobrou lamentavelmente de encontro aos rochedos de S. Bento. Qual nau à matroca a sua bonomia desfez-se nos recifes da adversidade. Dantes, quando lhe perguntavam como iam as coisas invariavelmente respondia com as flácidas bochechas refegadas num riso imenso: vai tudo bem! Agora, se instado, limita-se a murmurar, num pessimismo que contrange, que bem mal, que bem mal...

Uma noite destas, a mulher acordou e deu que a seu lado não estava o fiel esposo. Perturbada e confundida ia para vestir o roupão adelguçador das suas lindezas quando viu o esposo fiel de cócoras, nalgas à vela, espreitando para debaixo da cama.

— Ó idolatrado! Que buscais nessa incómoda, mas galante, posição?

O gorducho Soares deu um pulinho para o leito conjugal, abriu um olhito matreiro, aconchegou o travesseirão e continuou a risonhar cavernosamente.

— Pobre idolatrado, é sonâmbulo! Estes negócios dos números a mais ou a menos... E nem sequer pode contar carneiros para adormecer.

Pois o adiposo Soares anda nesta mortificação de carne e espírito que nenhum médico alivia. Brandos queixumes, suspiros tristes, olheiras de poeta de mal com as musas, flatulências, contracções do esfíncter, uma ruína, em suma! E para cúmulo até a múmia ambulante, o ridículo fantoche de cabeleira branca arrogado em reincarnação de Estaline, por inspiração do Prestes, cortou relações com ele e desandou a denegrir-lo, a apoucar-lo, a diminuir-lo na sua condição de primeira figura da companhia. Uma vileza, bem vêem, uma pulhice inqualificável entre dois irmãos das mesmas tetas! E o que lhe dó, punge e lacerar é que os seus admiradores, por estas e outras transparentes razões, deixaram de bater palmas e divertir-se com as suas momices. Uma lástima, uma tragédia sem nome! Comparação por comparação só a queda do grande império do oriente, a degola do Baptista, a travessia do mar vermelho...

Topei-o aqui há dias, acabrunhado, cinzento, abúlico, disfarçando bem com o fato largo as poucas banhas perdidas.

— Ouve lá, Soares, vai tudo bem?

— Tudo péssimo, rapaz! Já não acredito em números e os meus votos...

Arregalei o olho. A esfinge ia desvendar o segredo.

— Os teus votos... — melifluamente — sublinhei.

— São que vás para o Inferno! Eu vou trocar o planeta dos homens pelo dos macacos.

“O ICEBERG” AD
E A “JANGADA” PR...



Cobras & Lagartos, S. A. R Lda.

Por ARAÚJO DE CASTRO

Vamos, ecorraçar o socialismo marxista da nossa Câmara, no domingo, como já o vaitremos do Governo. O marxismo é a doutrina dos escravos. Nós fomos o povo que primeiro de entre todos afirmou a sua personalidade, a sua individualidade, a sua independência e a sua nacionalidade.

O marxismo, comunista ou socialista, é um atentado contra a nossa dignidade, a nossa honra, a nossa liberdade, a nossa Pátria.

Temos de fazer compreender ao marxismo, comunista ou socialista, que a liberdade não está no Estado, nem na massa anónima, está no homem, entronizada em cada pessoa, no tabernáculo de cada alma, como um dom de Deus, e nenhum Estado pode tirá-la daí.

O liberalismo não foi o berço da liberdade, nem o marxismo, comunista ou socialista, a sua descoberta. A liberdade já tinha as suas raízes no homem, antes que existisse o primeiro liberal ou o primeiro sátrapa marxista, comunista ou socialista. A liberdade não nasceu de nenhuma organização marxista ou social, nem de nenhuma constituição, mas do homem. Que todos nós compreendamos que as raízes da liberdade estão no nosso destino de homens.

Quando esquecemos esta finalidade da vida, perdemos o dinamismo necessário para alcançá-la; quando perdemos as certezas fundamentais da vida, perdemos também as energias para nos batermos por elas. E porque isto acontece, porque esquecemos a razão de viver digna e livremente, surgem os marxistas, socialistas ou comunistas, que dizem: «só uma classe tem o direito de viver». Porque esquecemos a verdade, aparecem os marxistas, comunistas ou socialistas, que afirmam: «só o erro deve ser pregado». Porque esquecemos a justiça, emerge o marxismo, socialista ou comunista, que grita: «só a violência deve reinar». Porque esquecemos o homem, elevam-se os marxistas, comunistas ou socialistas, que dizem: «só o Estado deve subsistir».

Todas as ideologias marxistas, comunistas ou socialistas, procuram confinar o homem dentro dos limites do partido. Forçando o homem a render-se à sua férrea autoridade, desligaram o homem daqueles mesmos fins a que a irreligião já o tornara indiferente. O resultado foi que o homem atirou poeira aos seus próprios olhos e, cego, não mais pôde encontrar o caminho que leva de volta à própria casa. Disseram-lhe que a religião é o ópio do povo; que o seu destino eterno, apenas uma lenga-lenga teológica; que se se desvinculasse das suas obrigações e aborrecimentos, poderia fazer deste mundo um paraíso. Como um idiota, o homem assim o fez, mas, em vez de ver a sua vida espiritual e material mais enriquecida, verificou que se tornava cada dia mais precária. A finalidade da liberdade foi propositadamente adulterada, e a própria liberdade tornou-se um absurdo. Por isso, Engels, o patriarca do marxismo, a definiu: «a liberdade é necessidade». O homem é livre, de acordo com esta definição, porque sabe que tem de agir subordinado às leis do Estado, personalizado no partido. Assim, o cidadão soviético só goza da liberdade de expressão ou de reunião com o objectivo de usá-las para apoiar os sátrapas que o escravizam. De contrário será um demolidor, um inimigo do partido, um caluniador, um espião ao serviço do capitalismo, e a única liberdade que lhe resta é a liberdade do martírio: o tiro na nuca, o «Arquipélago de Goulag», ou o hospital psiquiátrico.

Eis porque é necessário, imperativo, urgente, afastar a borraqueira marxista, socialista ou comunista da Câmara de Espinho. Este tem de ser o objectivo principal a atingir no próximo dia 16 deste mês. É preciso, é necessário, destruir a aberração e a perversão marxista, comunista ou socialista. Liberdade significa libertar o homem da tirania do rebanho.

É preciso não confundir o essencial com o accidental. Hoje, o essencial é a lavagem libertadora do país, destruído, arruinado pelo marxismo, comunista e socialista; o accidental, é as pessoas que fazem parte das listas dos partidos não-marxistas. O essencial é a sobrevivência de Portugal; o acessório, os nossos gostos, as nossas inclinações, as nossas amizades, os nossos interesses pessoais.

Aquele que não vêem na listas alguns nomes que desejariam lá ver, ou, mesmo, não ver, devem reconsiderar e pensar que não é isto que interessa no momento. O que realmente interessa é que se veja com olhos de ver que o marxismo, comunista ou socialista, é doutrina que não nos serve, que não serve a Portugal, que não serve ao Povo Português, porque somos sobretudo homens livres e que livremente queremos, e devemos, traçar o nosso destino histórico de acordo com as nossas tradições, os nossos usos e costumes, a nossa maneira de viver habitualmente, quer dizer: digna e livremente.

Vamos todos, no próximo dia 16, varrer o marxismo, comunista e socialista, da nossa Câmara. Vamos extirpar o internacionalismo da nossa Câmara e fazer dela uma autêntica Câmara ao serviço de Espinho e de todos os seus moradores. Jamais, esta Câmara será para ser servida, mas será um órgão administrativo para servir e servir bem: uma instituição ao serviço de todos, interessada no progresso da cidade, do seu termo e de de todos, sem excepção. Mesmo que tenhamos de engolir cobras e lagartos, lembremo-nos sempre que o que está em jogo é o concelho de Espinho que mentirosamente e oportunisticamente tem sido considerado um baluarte marxista.

Os moradores das freguesias do concelho de Espinho são homens livres e de maneira nenhuma, por nada deste mundo, vergarão

(Continua na página 13)

DEFESA DE ESPINHO SEMANARIO
Biblioteca da Câmara Municipal de
Espinho
ESPINHO
PORTE PAGO